

PRONTO PARA LIDERAR COM FÉ

Prevenção e resposta à violência sexual e baseada no género e ao HIV em adolescentes e jovens



Manual de formação de facilitadores para líderes religiosos

ÍNDICE

Agradecimentos	2
Âmbito de actuação do READY	2
Glossário de termos-chave	3
Introdução	4
Informação básica sobre este Manual	5
Programa de Formação	7
Módulos da formação	10
- Módulo 1: Introdução e contextualização	10
- Módulo 2: Violência sexual e baseada no género e o HIV	17
- Módulo 3: Normas de género, poder e socialização	25
- Módulo 4: O papel dos líderes religiosos	31
- Módulo 5: A Juventude	38
- Módulo 6: Promoção da saúde e os direitos sexuais e reprodutivos dos Jovens	44
- Anexo: Exemplo de pregação cristã sobre violência sexual e baseada no género e o HIV	50

Agradecimentos

O presente manual baseia-se num conjunto de ferramentas desenvolvidas pelo reverendo Desmond Lesejane. Foi editado e revisto por Sarah Hyde. Lola Abayomi, Charlene Donald, Nicole Emmanuel, Miguel Osório e Tamar Underhill revisaram o texto e contribuíram com os seus conhecimentos especializados.

Design e ilustração de Garry Robson, com agradecimentos a Jane Shepherd.

Âmbito da atuação do READY

O READY é um movimento de organizações lideradas por jovens e ao serviço dos jovens, que trabalham com e para adolescentes e jovens que vivem com e são afectados pelo HIV. Foi concebido com objectivo de promover a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos, bem como a saúde mental, através de iniciativas impulsionadas pelos jovens. O READY cria uma plataforma para que os jovens assumam a liderança na defesa da causa do HIV e para que tenham um envolvimento significativo. O movimento chega a adolescentes e jovens em toda a sua diversidade, reforçando a sua resiliência e capacitando-os para influenciar as decisões que afectam a sua saúde e direitos sexuais e reprodutivos. O movimento READY é liderado pela Global Network of Young People Living with HIV (Y+ Global), com o apoio da Frontline AIDS e dos seus parceiros.

Publicado em maio 2026 © READY.

Apoie o movimento READY fazendo uma publicação nas redes sociais usando #WeAreREADY. Visite www.readymovement.org para ver notícias e actualizações



READYMovement



@READY_Movement



@readymovement

Glossário de termos-chave

Género	O género refere-se a ideias, actitudes e normas socialmente construídas sobre mulheres, raparigas, homens, rapazes e pessoas de diferentes géneros. Isso inclui noções estereotipadas de características femininas e masculinas, papéis e competências, bem como expectativas que moldam o comportamento das mulheres e dos homens. O género influencia a forma como as pessoas se compreendem e compreendem umas às outras, e como agem.
Violência baseada no Género (VBG)	Considera-se Violência Baseada no Género qualquer acto prejudicial dirigido contra alguém com base no seu género.
Identidade de género	A identidade de género refere-se à percepção pessoal que um indivíduo tem do seu próprio género: a forma como se identifica. Esta pode ser igual ou diferente do sexo atribuído à nascença.
Violência por Parceiro Íntimo (VPI)	A violência por parceiro íntimo refere-se a comportamentos de um parceiro íntimo ou ex-parceiro que causam danos físicos, sexuais ou psicológicos. Isto inclui agressão física, coação sexual, abuso psicológico e comportamentos controladores.
Lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros e intersexo (LGBTI+)	LGBTI+ é um termo inclusivo que designa pessoas com diversas orientações sexuais, identidades de género e características sexuais. O «+» representa identidades adicionais.
Sexo	O sexo refere-se às características biológicas que definem os seres humanos como femininos ou masculinos. Alguns indivíduos (conhecidos como intersexo) possuem ambas as características biológicas. Determinado pelos genes de uma pessoa, o sexo não é o mesmo que género. O sexo é atribuído à nascença – com base nas diferenças biológicas – enquanto o género é visto como uma construção social.
Violência Sexual e Baseada no Género (SGBV)	A violência sexual e baseada no género refere-se a qualquer acto prejudicial perpetrado contra um indivíduo com base no seu género. Isto inclui a violência física, sexual e psicológica, que se manifesta frequentemente como violência por parte do parceiro íntimo, violência sexual por parte de terceiros, casamento forçado ou outros actos coercivos.
Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (SDSR)	A saúde e direitos sexuais e reprodutivos incluem o direito de todas as pessoas a ter acesso a informação abrangente, precisa e oportuna sobre saúde sexual, a capacidade de tomar decisões livres e responsáveis sobre o próprio corpo e a saúde reprodutiva, e a oportunidade de aceder aos cuidados de saúde necessários sem receio de discriminação ou coação.
Violência Sexual	Uma forma de violência baseada no género, a violência sexual é entendida, em termos gerais, como qualquer tipo de comportamento sexual prejudicial ou indesejado que seja imposto a alguém. Inclui violação, agressão/abuso sexual, assédio sexual e exploração sexual.
Sexualidade	A sexualidade é um aspecto central do ser humano ao longo da vida, que abrange o sexo, as identidades e os papéis de género, a orientação sexual, o erotismo, o prazer, a intimidade e a reprodução. A sexualidade é vivida e expressa através de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, tarefas e relações. Embora a sexualidade possa incluir todas estas dimensões, nem todas são sempre vividas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interacção de factores biológicos, psicológicos, sociais, económicos, políticos, culturais, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais.
Violência	O uso da força ou do poder para prejudicar e/ou controlar alguém, ou para impor as próprias preferências, decisões ou desejos aos outros. A violência pode manifestar-se de forma física, emocional, verbal, sexual ou económica, e inclui tanto a violência efetiva como a ameaça de violência.

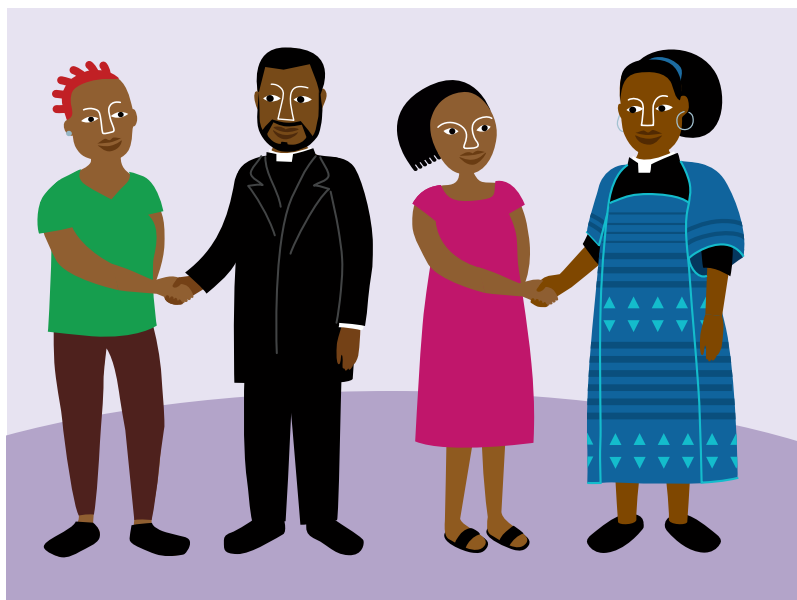
Introdução

A violência sexual e baseada no género pode afectar qualquer pessoa, mas as mulheres, as raparigas e as comunidades marginalizadas são afectadas de forma desproporcional. Quase uma em cada três mulheres é vítima de violência física ou sexual por parte de um parceiro íntimo ou de violência sexual por parte de alguém que não é seu parceiro¹. A violência contra as adolescentes é generalizada, e acontece em todo o mundo, sendo a África Subsariana Central (40 %) uma das regiões mais afectadas.²

A violência sexual e baseada no género não é apenas uma violação dos direitos humanos, mas também um grave problema de saúde pública, com profundas repercussões nos indivíduos e nas sociedades. Aumenta a probabilidade de ansiedade e depressão nas pessoas que a sofrem e agrava o risco de contrair o HIV, outras infeções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez indesejada.

Mas a violência não é inevitável. A violência sexual e baseada no género é um problema complexo que exige uma resposta integrada e abrangente. Todos podem contribuir para a irradicação da violência sexual baseada no género.

Dada a sua influência sobre os valores culturais e sociais, os líderes religiosos desempenham um papel fundamental na prevenção e na resposta à violência sexual e baseada no género, ao mudarem atitudes, apoiarem as vítimas e promoverem mudanças positivas nas suas próprias igrejas e comunidades. Usando a sua posição de influência, podem servir de exemplo ao condenar e prevenir a violência, ao questionarem normas sociais prejudiciais e ao defenderem a igualdade de género. Através da defesa de causas, da educação e da criação de uma rede de apoio, podem ajudar a construir uma sociedade mais justa e solidária.



Enquanto agentes de mudança, os líderes religiosos podem também combater o estigma e a discriminação enfrentados pelos adolescentes e jovens que vivem com o HIV ou são afectados por ele.

Podem promover a aceitação, a compaixão e o apoio aos jovens marginalizados, promovendo comportamentos mais saudáveis e encorajando-os a procurar os cuidados de saúde de que necessitam, sem receio de discriminação ou julgamento.

1. Organização Mundial da Saúde (OMS) (2021), «Devastadoramente generalizado: 1 em cada 3 mulheres em todo o mundo é vítima de violência». Disponível em: <https://www.who.int/news/item/09-03-2021-devastatingly-pervasive-1-in-3-women-globally-experience-violence>

2. OMS (2024), As adolescentes enfrentam taxas alarmantes de violência por parte do parceiro íntimo. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/29-07-2024-adolescent-girls-face-alarming-rates-of-intimate-partner-violence>

Informação básica sobre este manual

Desde 2021, o movimento READY tem vindo a formar líderes religiosos na África Oriental e austral sobre a violência sexual e baseada no género e as suas ligações com o HIV entre adolescentes e jovens. Os workshops, que decorreram em Angola, Essuatíni, Malawi, Moçambique, Tanzânia e Zimbábue, utilizaram um manual que integrava os ensinamentos das escrituras. A Frontline AIDS procedeu actualmente com a revisão completa e atualização do manual.

Este manual visa desenvolver os conhecimentos, as competências e as atitudes dos líderes religiosos, para que possam compreender e responder de forma eficaz à violência sexual e de género, bem como à forma como esta influência e contribui para a propagação do HIV entre adolescentes e jovens. No cerne deste manual está a compreensão de que a violência sexual e baseada no género é uma das principais causas de pandemias como a do HIV. De forma mais ampla, o manual tem como objetivo reforçar a capacidade dos líderes religiosos para abordar os determinantes sociais e estruturais da saúde.

O manual destina-se principalmente a facilitadores que pretendem ministrar workshops de formação aos líderes religiosos, com o objectivo de aprofundar os seus conhecimentos sobre a violência sexual e baseada no género e as suas ligações com o HIV. Embora tenha sido desenvolvido pelo movimento READY – no âmbito do seu programa READY+ –, a Frontline AIDS espera que o manual seja utilizado por facilitadores como ferramenta, para além do âmbito do READY: orientando e inspirando líderes religiosos em diversos contextos.

Mais concretamente, o manual visa reforçar a capacidade dos líderes religiosos para:

- Adotar abordagens desenhadas para jovens, apoiando os adolescentes e os jovens em toda a sua diversidade face aos desafios sociais que enfrentam.
- Desafiar as normas de género prejudiciais e promover a igualdade de género.
- Prevenir a violência sexual e baseada no género e prestar apoio às vítimas.
- Compreender as dinâmicas de poder nas relações de género.
- Promover o acesso aos cuidados de saúde sexual e reprodutiva e aos serviços relacionados com o HIV.

O manual é composto por seis módulos, interligados por três conceitos-chave: as Escrituras, os jovens e o líder religioso. Utiliza um modelo de ensino baseado na experiência para incentivar os formandos a manterem-se envolvidos na formação. Cada módulo inclui notas para o formador: informações contextuais destinadas a aprofundar o conhecimento e a compreensão do formador sobre as questões principais. No final de cada módulo, os pontos-chave resumem de forma prática os principais temas abordados.

O curso de formação não deve ter uma duração superior a quatro dias e o tempo máximo necessário para concluir o curso é de cerca de 30 horas.

Algumas das questões abordadas neste manual são delicadas em determinados contextos. Por isso, é importante que o facilitador adapte o conteúdo ao contexto. É fundamental criar um espaço seguro para todos.

Objetivos de aprendizagem

- 1** Apresentar uma visão geral da prevalência da violência sexual e baseada no gênero e dos obstáculos que os jovens enfrentam no acesso aos cuidados de saúde sexual e reprodutiva.
- 2** Ajudar aos líderes religiosos a aprofundar a sua compreensão sobre a violência sexual e baseada no gênero, a sua causa raiz e consequências, bem como as suas ligações com o HIV.
- 3** Ajudar os líderes religiosos a compreender que o gênero é uma construção social e mostrar como a religião contribui para essa construção.
- 4** Criar um espaço para que os líderes religiosos reflitam sobre o seu poder e influência, sobre a forma como foram socializados e sobre como esse poder pode ser usado ou mal utilizado.
- 5** Ajudar os Líderes Religiosos a compreender melhor os jovens, as suas capacidades em evolução e o seu potencial.
- 6** Ampliar a compreensão, por parte dos Líderes Religiosos, sobre a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos dos jovens.



Programa da formação

Módulo 1: Introdução e contextualização



10

Inscrição e logística

Actividade 1: Apresentação, expectativas e participação

45 minutos 10

- Exercício 1: Apresentações
- Exercício 2: Expectativas
- Exercício 3: Comprometimento e participação do grupo

Actividade 2: Prevalência da violência sexual e baseada no género em adolescentes

120 minutos 11

- Exercício 1: Em grupos
- Exercício 2: Em sessão plenária

Actividade 3: O Programa READY+

45 minutos 14

Actividade 4: O mandato da fé

60 minutos 15

Actividade 5: Encerramento

15 minutos 16

Módulo 2: Violência sexual e baseada no género e o HIV



17

Actividade 1: Reflexões e resumo da sessão anterior

30 minutos 17

Actividade 2: Definição de sexo e género

60 minutos 17

- Exercício 1: Definição de sexo e sexualidade
- Exercício 2: Definição de género e violência baseada no género
- Exercício 3: Violência

Actividade 3: O que é a violência sexual e baseada no género?

45 minutos 19

Actividade 4: Causa raiz da violência sexual e baseada no

120 minutos 19

- Exercício 1: Em grupo: a história de Tamar
- Exercício 2: Análise da árvore de problemas

Actividade 5: Compreender as ligações entre o HIV e a violência sexual e baseada no género

75 minutos 21

- Exercício 1: Estudos de caso sobre a violência e o risco de infecção por HIV entre adolescentes e mulheres jovens
- Exercício 2: Mapeamento de referências ao nível do país

Actividade 6: Encerramento

15 minutos 23

Módulo 3: Normas de género, poder e socialização



25

Actividade 1: Reflexões e resumo da sessão anterior

30 minutos 25

Actividade 2: Estereótipos de género na sociedade

45 minutos 25

- Exercício 1: Sexo e biologia
- Exercício 2: Como é que aprendemos sobre o género?

Actividade 3: Estereótipos de género na sociedade

60 minutos 26

- Exercício 1: Comporte-se como homem, comporte-se como mulher
- Exercício 2: Reflexões sobre o impacto dos estereótipos de género

Actividade 4: Narrativas da criação e normas de género

60 minutos 28

Exercício 1: Genesis 1:26-28

Actividade 5: Poder e estatuto

60 minutos 28

Exercício 1: Poder

Exercício 2: Poder e violência sexual e baseada no género

Exercício 3: Religião e poder

Exercício 4: Poder e estereótipos de género

Actividade 6: Encerramento

15 minutos 29

Módulo 4: O papel dos líderes religiosos



31

Actividade 1: Reflexões e resumo da sessão anterior

30 minutos 31

Actividade 2: Quem sou eu?

60 minutos 31

- Exercício 1: Reflexão sobre as qualidades pessoais

Actividade 3: “Gender fishbowl” (Aquário de Género): um espaço seguro para partilharmos as nossas vidas

90 minutos 32

- Exercício 1: Reflexões sobre a trajetória pessoal
- Exercício 2: Consolidação

Actividade 4: Jesus como modelo de liderança

90 minutos 33

- Exercício 1:
 - Grupo 1: Uma reflexão sobre as relações
 - Grupo 2: Um olhar sobre as pessoas marginalizadas e estigmatizadas
 - Grupo 3: Uma análise sobre a liderança
- Exercício 2: Consolidação

Actividade 5: Como reagir a uma denúncia de violência sexual e baseada no género

60 minutos 34

- Exercício 1: Princípios fundamentais para responder a uma denúncia
- Exercício 2: Praticar respostas seguras

Actividade 6: Encerramento

15 minutos 36

Módulo 5: A juventude



38

Actividade 1: Reflexões e resumo da sessão anterior

30 minutos 39

Actividade 2: Definição da juventude

60 minutos 39

- Exercício 1: Definição da juventude

- Exercício 2: Fases da vida

Actividade 3: Qual o contributo dos jovens para a sociedade?

90 minutos 40

- Exercício 1: Avaliar o valor atribuído à juventude

- Exercício 2: Um conceito dinâmico de jovens

Actividade 4: A juventude e os textos sagrados

60 minutos 42

- Exercício 1: Textos religiosos sobre a juventude

Actividade 5: Encerramento

15 minutos 42

Módulo 6: Promoção da saúde e os direitos sexuais e reprodutivos dos jovens



44

Actividade 1: Reflexões e resumo da sessão anterior

30 minutos 45

Actividade 2: Direitos sexuais e reprodutivos dos jovens e capacidades em evolução

120 minutos 45

- Exercício 1: Estudo de caso 1

- Exercício 2: Estudo de caso 2

- Exercício 3: Estudo de caso 3

- Exercício 4: Comentários e Discussões

Actividade 3: Saúde e direitos sexuais e reprodutivos

60 minutos 47

- Exercício 1: Conheça a sua epidemia

- Exercício 2: Uma visão geral dos direitos humanos e dos direitos sexuais e reprodutivos.

Actividade 4: Integração dos cuidados de saúde

60 minutos 48

- Exercício 1: Cenários numa unidade de sanitária

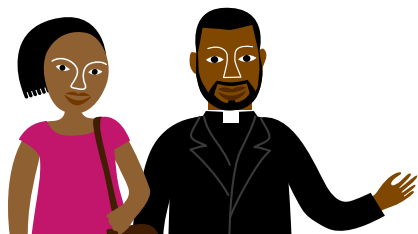
Actividade 5: Encerramento

15 minutos 49

Anexo: Exemplo de pregação cristã sobre violência sexual e baseada no género e o HIV

50

Módulo 1: Introdução e contextualização



Objectivo de aprendizagem:

Apresentar uma visão geral da prevalência da violência sexual e baseada no género e das barreiras que os jovens enfrentam no acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva.

🕒 4 hours 45 minutos

✂️ Materiais:

- Flipcharts
- Marcadores
- Etiquetas adesivas
- Flashcards ou pequenos pedaços de papel
- Fita adesiva para colar papel nas paredes



arrazoemos", "vamos discutir"). . ."

Isaias 1:18



3. Inclusive & Affirming Ministries (IAM) (2022), Melhores práticas na formação de clérigos e outros líderes religiosos. Disponível em: https://iam.org.za/wp-content/uploads/2019/04/Best-Practices-in-Training-Clergy_v5.pdf

Preparatório

- Apresentação, expectativas e participação

Actividade 1: Apresentação, expectativas e participação

🕒 45 minutos

Exercício 1: Apresentações

- Dê boas-vindas aos participantes
- Peça aos participantes que se apresentem. Devem dizer os seus nomes, organizações e funções que desempenham nas suas organizações e/ou comunidades.


Exercício 2: Expectativas

- Peça aos participantes que anotem as suas expectativas em relação ao workshop num post-it.
- Peça-lhes que escrevam, com uma cor diferente, o que esperam contribuir – pode ser uma competência, conhecimento ou técnica.
- Enfatize as expectativas.
- Partilhe o programa (ver página 7-9), tendo em conta as suas expectativas. Descreva todo o processo.

Exercício 3: Comprometimento e participação do grupo

- Realçar o comprometimento com a participação positiva e inclusiva como parte essencial e integrante do programa.
- Estabeleça regras básicas, por exemplo, assegure-se de que a confidencialidade e a privacidade são compreendidas e mantidas durante todo o curso de formação.
- Incentive o diálogo autêntico. Alguns assuntos podem ser desafiantes e delicados, por isso certifique-se de que o grupo concorda sobre o que é necessário para criar um espaço seguro. Para mais orientações sobre este assunto, consulte o guia do IAM.³
- Conclua esta sessão ajudando os participantes a desenvolver um contacto de grupo, concordando com os compromissos assumidos e com o comportamento que se espera de cada um.

Actividade 2: Prevalência da violência sexual e baseada no género em adolescentes

 120 minutos

Exercício 1: Em grupos

Opção 1

Divida os participantes em grupos e peça a cada um que partilhe um exemplo de violência sofrida por um adolescente ou jovem da sua comunidade ou aldeia. O relato deve incluir uma descrição do sucedido, quem esteve envolvido (sem referir os nomes), quem foi afectado e de que forma, e o que aconteceu aos envolvidos após o incidente. Pode ser uma história que tenham ouvido.

O grupo deve escolher uma história que será partilhada em plenário. O grupo apresenta a sua história num *flipchart* e depois partilha-a com os outros participantes.

OU 

Opção 2

Divida os participantes em grupos e peça a cada um que partilhe uma história sobre a saúde sexual e reprodutiva de um jovem que conheçam. A história deve incluir a forma como o jovem foi afectado (mas não o nome), como a família e a comunidade reagiram e como o incidente impactou a vida do jovem.

O grupo deve escolher uma história que será partilhada em plenário. O grupo apresenta a sua história num *flipchart* e depois partilha-a com os outros participantes.

Exercício 2: Em sessão plenária

- Numa discussão aberta, os participantes reflectem sobre os principais elementos das histórias que ouviram. As questões abaixo podem ajudar a orientar a discussão:
 - O que causa estes problemas?
 - Por que razão devem os cristãos abordar esta questão?
 - Qual é a nossa responsabilidade para com aqueles que são afectados?
 - Como deve ser a comunidade e o que deve fazer por aqueles que sofreram violência sexual e baseada no género neste contexto?
- Convide os participantes a escrever as suas respostas no *flipchart* e permita alguns minutos para reflexão.



Notas para o facilitador

Definição e âmbito da violência sexual e baseada no género

A violência sexual e baseado no género refere-se a qualquer acto prejudicial perpetrado contra um indivíduo com base no seu género. Inclui violência física, sexual e psicológica, frequentemente manifestada como violência por parte do parceiro íntimo, violência sexual por parte do não parceiro, casamento forçado ou outros actos coercivos. A nível global, a violência sexual e baseado no género é reconhecida como uma violação dos direitos humanos e um importante problema de saúde pública, com profundos impactos nos indivíduos e nas sociedades.

A violência sexual e baseada no género afecta a todos. Mas mulheres e raparigas; pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgénero e intersexo (LGBTI+); e as pessoas com deficiência são afectadas de forma desproporcional por todas as formas de violência sexual e baseada no género.

Os adolescentes, especialmente as raparigas dos 15 aos 19 anos, são altamente vulneráveis à violência devido a factores sociais, económicos e culturais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), quase uma em cada quatro adolescentes que já tiveram um relacionamento amoroso sofreu violência física e/ou sexual por parte do parceiro íntimo até aos 20 anos de idade.⁴ A violência durante esta fase crítica da vida pode causar danos físicos, psicológicos e sociais duradouros, o que reforça a necessidade de prevenção e apoio direccionados.

Prevalência e preditores da violência sexual e baseada no género

1. Prevalência Global

- A OMS relata que 30% das mulheres em todo o mundo sofrem violência física ou sexual por parte dos seus parceiros íntimos ao longo da sua vida, sendo que as adolescentes dos países de baixo e médio rendimento encontram-se em maior risco.

- Um estudo realizado na África do Sul, Nigéria e nos Estados Unidos revelou que até 36,6% das adolescentes que tinham um parceiro afirmaram ter sofrido violência por parte deste no último ano, enquanto até 12,6% sofreram violência sexual por parte de alguém que não era o seu parceiro.⁵
- Nas crises humanitárias e nos contextos de conflito, quando a lei e a ordem e as estruturas normais de protecção entram em colapso, os índices de violência sexual e de género aumentam.⁶

2. Impactos na saúde e na sociedade

- Os sobreviventes de violência sexual e baseada no género têm maior probabilidade de sofrer de depressão, ansiedade, ideação suicida e abuso de substâncias. Por exemplo, em Joanesburgo, os sobreviventes de violência doméstica apresentaram três vezes mais probabilidades de sofrer de depressão e quase oito vezes mais probabilidades de praticar consumo excessivo de álcool.⁷
- A violência sexual e baseada no género não é apenas uma experiência traumática, mas também aumenta significativamente o risco de HIV, outras IST e gravidez indesejada. A OMS sublinha que os sobreviventes de violência por parte do parceiro íntimo estão desproporcionalmente representados nas estatísticas globais sobre o HIV, particularmente na África Subsariana. Consulte a página 21 para mais informações sobre as ligações entre o HIV e a violência sexual e baseada género.

3. Preditores da violência sexual e baseada no género

Os factores que aumentam o risco de violência sexual e baseada no género incluem:

- **Dados demográficos:** Os adolescentes dos 15 aos 19 anos com menor escolaridade, dependência económica e habitação instável estão em maior risco.
- **Normas culturais:** Os valores patriarcais e a desigualdade de género normalizam a violência e perpetuam práticas nefastas,

como o casamento infantil e a mutilação genital feminina. Isto, por sua vez, aumenta a vulnerabilidade à violência doméstica.

- **Problemas económicos:** A pobreza intensifica as desigualdades de poder nas relações, sendo que as relações transacionais frequentemente resultam em coerção e exploração.

Barreiras ao acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva

Apesar da disponibilidade de serviços de saúde sexual e reprodutiva em alguns contextos, várias barreiras impedem os sobreviventes de procurar ajuda:

1. **Estigma e medo:** Os sobreviventes temem o julgamento, a discriminação ou o ostracismo social, o que os desencoraja de aceder a serviços essenciais, cuidados e apoio.
2. **Problemas sistémicos:** A disponibilidade limitada de serviços e informação adequados para os jovens, a falta de profissionais de saúde com formação e leis restritivas impedem os adolescentes e os jovens de acederem aos serviços de saúde.
3. **Barreiras culturais:** normas de género prejudiciais, expectativas sociais e tabus reprimem conversas abertas sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos.

Para resolver os problemas complexos da violência sexual e baseada no género, é essencial uma abordagem multifacetada.

As estratégias baseadas na evidência para a prevenção e apoio devem incluir:

1. **Capacitação de Líderes Religiosos:** Os líderes religiosos são figuras influentes na comunidade, com capacidade de desafiar as normas prejudiciais, defender a igualdade de género e apoiar os sobreviventes.

2. **Educação e Advocacia:** A OMS e a ONU Mulheres enfatizam a importância das intervenções escolares para ensinar os adolescentes sobre relações saudáveis, igualdade de género e prevenção da violência. As campanhas que envolvam homens e rapazes nestas conversas podem trazer resultados eficazes.
3. **Modelos de cuidados integrados:** Programas como o READY+ destacam a necessidade de serviços integrados de saúde sexual e reprodutiva e de cuidados a vítimas de violência sexual e baseada no género para garantir que as sobreviventes recebem apoio integral.
4. **Reformas políticas e jurídicas:** O alargamento do acesso das raparigas ao ensino secundário e a garantia da igualdade de direitos de propriedade entre mulheres e homens pode reduzir a violência sexual e baseada no género. Acabar com práticas nocivas, como o casamento infantil, e aplicar leis contra a violência doméstica e a violência sexual são também passos vitais.

Os esforços para combater a violência sexual e baseada no género devem priorizar as necessidades dos adolescentes e jovens, reconhecendo as suas vulnerabilidades únicas e o seu potencial de resiliência. A abordagem do READY+, que visa capacitar os líderes religiosos e incentivar o diálogo comunitário, oferece uma estrutura fundamental para abordar os determinantes sociais e estruturais da violência sexual e baseada no género e promover a saúde e o bem-estar dos jovens.

Com uma resposta robusta e baseada em evidências, as comunidades podem quebrar os ciclos de violência, melhorar os resultados na área da saúde e criar ambientes mais seguros onde os adolescentes e os jovens, em toda a sua diversidade, possam prosperar.

4. OMS (2024), As adolescentes enfrentam taxas alarmantes de violência por parte do parceiro íntimo. Disponível em:


<https://www.who.int/news/item/29-07-2024-adolescent-girls-face-alarming-rates-of-intimate-partner-violence>

5. Decker MR et al (2014), Prevalência e impacto na saúde da violência por parceiro íntimo e da violência sexual por não parceiro entre adolescentes do sexo feminino dos 15 aos 19 anos em ambientes urbanos vulneráveis: um estudo multicêntrico. J Adolesc Health, Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25454004/>

6. ACNUDH, Os direitos humanos das mulheres e as questões de género em situações de conflito e instabilidade. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/women/womens-human-rights-and-gender-related-concerns-situations-conflict-and-instability>

7. Decker MR et al (2014).

Actividade 3: O Programa READY+

 45 minutos

- Faça uma apresentação sobre o programa READY+, destacando o seu modelo de integração de serviços de saúde sexual e reprodutiva de qualidade e serviços de HIV para adolescentes e jovens, com foco na participação ativa dos jovens. Realce os principais desafios que reforçam a necessidade de trabalhar com os líderes religiosos e de espirituais no programa, incluindo:
 - O estigma enfrentado pelos adolescentes e jovens no acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva.
 - Altos níveis de violência sexual e baseada no género e o papel da religião neste processo.
 - Os desafios enfrentados pelos jovens marginalizados, mais afectados por questões sociais e de saúde interligadas, como o HIV, a violência sexual e baseada no género, a gravidez não planeada na adolescência, a deficiência, a pobreza e a desigualdade, amplificam frequentemente a estigmatização e a vulnerabilidade destes jovens.
 - O poder e a influência dos Líderes Religiosos que podem contribuir para a mudança desejada.
- Sessão de Perguntas e Respostas.



Notas para o facilitador


Os Líderes Religiosos estão numa posição privilegiada para abordar os desafios enfrentados pelos jovens, particularmente em relação à sua saúde e direitos sexuais e reprodutivos. Um dos principais problemas que os jovens enfrentam é o estigma em torno do acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, especialmente em comunidades conservadoras ou religiosas. Este facto leva os jovens a adiar ou a evitar o acesso a cuidados de saúde. No entanto, os Líderes Religiosos podem ajudar a combater este estigma utilizando os ensinamentos bíblicos para promover mensagens de aceitação, compaixão e apoio, encorajando os jovens a procurar os cuidados de saúde de que necessitam sem medo de julgamento.

Conforme descrito acima, as mulheres, os adolescentes, as pessoas LGBTI+ e as pessoas com deficiência estão em maior risco de sofrer violência sexual e baseada no género. Embora certas interpretações de textos religiosos possam perpetuar normas de género prejudiciais, os líderes religiosos têm o poder de reinterpretar estes ensinamentos para defender a igualdade de género e condenar a violência. Ao apoiar os sobreviventes de violência sexual e de género e ao desafiar as normas culturais que normalizam a violência, os líderes religiosos podem reduzir o seu impacto nos jovens.

Os jovens são também afectados de forma desproporcional pela intersecção de problemas sociais e crises de saúde, como o HIV e as gravidezes indesejadas, que são muitas vezes agravadas pela pobreza e pela desigualdade. Os líderes religiosos podem desempenhar um papel fundamental na defesa de políticas que atendam às necessidades dos jovens, no apoio ao acesso à educação e a cuidados de saúde sem julgamentos, e na criação de espaços seguros para o diálogo e o empoderamento.

Dado o poder que os Líderes Religiosos têm para influenciar as crenças, atitudes e comportamentos da comunidade, o seu envolvimento é crucial para promover mudanças positivas. Ao mobilizar as comunidades para apoiar o acesso dos jovens a serviços de saúde sexual e reprodutiva, combater práticas nocivas como o casamento infantil e a mutilação genital feminina e promover narrativas inclusivas, os Líderes Religiosos podem melhorar significativamente o bem-estar dos jovens. Programas como o READY+ demonstraram que o envolvimento dos líderes religiosos pode aumentar a consciencialização, reduzir o estigma e melhorar o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva. Este facto inaltece o potencial dos Líderes Religiosos para impulsionar mudanças significativas nas suas comunidades.

Actividade 4: O mandato da fé

 60 minutos

Em grupos

- Peça a alguns dos participantes que leiam **Apocalipse 21:1-5** e **1 Coríntios 12:4-7**.
- Após a leitura, convide os participantes a reflectir sobre as mensagens que abordam a violência sexual e baseada no género e as pessoas afectadas. Que lições se podem retirar para os nossos tempos?
- Estas questões podem orientar as discussões em grupo:
 - Por que razão os cristãos devem abordar esta questão?
 - Qual é a nossa responsabilidade para com os afectados?
 - Como deveria ser a igreja ideal para aqueles que sofreram violência sexual e de género?

Feedback

- Os grupos apresentam o *feedback das suas* discussões.
- Estes pontos ajudam a enfatizar porque é que os crentes não podem fechar os olhos perante este assunto:
 - Somos um só corpo.
 - Como um só corpo, devemos cuidar uns dos outros. Uma lesão a um é uma lesão a todos.
 - É vital criar um espaço seguro, livre de violência, condenação e discriminação.

Apocalipse 21:1-5:



“E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, preparada como uma esposa adornada para o seu marido. E ouvi uma grande voz vinda do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus está com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará dos seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas”

1 Coríntios 12:4-7:



“Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos. A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum.”




Estas passagens bíblicas convidam-nos a reflectir sobre a renovação e a unidade que Deus deseja para a humanidade. Em Apocalipse 21, somos recordados da promessa divina de um mundo livre de dor, tristeza e violência, onde Deus enxugará todas as lágrimas. Esta visão de esperança inspira-nos a trabalhar por comunidades que reflitam este ideal: criando espaços seguros e acolhedores para todos, especialmente para aqueles que sofreram a dor e o trauma da violência sexual e de género.

Por outro lado, 1 Coríntios 12 destaca a diversidade dos dons espirituais e a importância de os utilizar para o bem comum. Cada membro da igreja tem um papel único a desempenhar no cuidado das pessoas mais vulneráveis. Quando usamos os nossos dons para apoiar os sobreviventes de violência sexual e baseada no género, não só cumprimos o nosso chamamento cristão, como também fortalecemos a unidade do corpo de Cristo. Ignorar o sofrimento de um membro prejudica todo o corpo, enquanto agir com amor e compaixão fortalece toda a comunidade.

Estas escrituras desafiam-nos a imaginar a igreja como um lugar de cura e renovação. Uma igreja ideal é aquela que acolhe pessoas que sofrem, oferecendo apoio espiritual, emocional e prático. Deve ser um espaço onde os sobreviventes de violência sexual e baseada no género encontrem dignidade, respeito e oportunidades para reconstruir as suas vidas. Alcançar esta visão requer um compromisso activo dos líderes religiosos e da comunidade para confrontar normas prejudiciais, promover a igualdade de género e criar um ambiente onde todos possam experimentar a plenitude da vida prometida por Deus.

Actividade 5: Encerramento

 15 minutos

1. Resumo e encerramento.
2. Ritual local de encerramento.



Módulo 1: Pontos-chave

- A violência sexual e baseada no género é uma violação dos direitos humanos e um importante problema de saúde pública. Os adolescentes, especialmente as raparigas dos 15 aos 19 anos, são altamente vulneráveis à violência devido a factores sociais, económicos e culturais.
- Os sobreviventes de violência sexual e baseada no género sofrem consequências graves. E aqueles que procuram ajuda enfrentam uma série de barreiras, incluindo estigma e discriminação, disponibilidade limitada de serviços e informação adequados para os jovens, falta de profissionais de saúde capacitados e leis restritivas.
- O envolvimento significativo dos jovens é fundamental para o programa READY+. O READY+ integra de forma eficaz os cuidados de saúde sexual e reprodutiva, os serviços de HIV, o apoio à saúde mental e os serviços de prevenção e resposta à violência sexual e baseada no género.
- Como agentes de mudança, os Líderes Religiosos podem desempenhar um papel importante na redução do estigma, na mudança de atitudes prejudiciais nas suas comunidades e no apoio às vítimas, promovendo a dignidade, a compaixão e o respeito.

Módulo 2: Violência sexual e baseada no género e o HIV



Objectivo de aprendizagem:

Ajudar os Líderes Religiosos a aprofundar a sua compreensão sobre a violência sexual e baseada do género, as suas causas e consequências, e as suas ligações com o HIV.

🕒 5 hours 45 minutos

✂️ Materiais:

- Flipcharts
- Marcadores
- Etiquetas adesivas
- Flashcards ou pequenos pedaços de papel
- Fita adesiva para colar papel nas paredes



“Não, meu irmão! Não me forças, porque não se faz assim em Israel; não faça tal loucura.”

2 Samuel 13:12

Actividade 1: Reflexões e resumo da sessão anterior

🕒 30 minutos

- Recapitulação das actividades e principais mensagens da sessão anterior.
- Incentive os participantes a partilhar as suas próprias lições aprendidas ou quaisquer questões que possam ter.

Actividade 2: Definição de sexo e género

🕒 60 minutos

Exercício 1: Definição de sexo e sexualidade

- Escreva as letras S e G ou utilize-as como cabeçalhos de diferentes colunas de uma tabela.
- Pergunte aos participantes se sabem o que significam as letras S e G na sigla SGBV (VSBG). Dê-lhes tempo para responder e incentive a participação.
- Peça aos participantes que definam a palavra “sexo”. De seguida, anote as respostas na letra S do flipchart ou da tabela. Peça-os para que definam a palavra sexualidade, com base na sua compreensão do significado de sexo.
- Partilhar a definição de sexualidade da OMS.

A Organização Mundial de Saúde define a sexualidade como:

“...um aspeto central do ser humano ao longo da vida [que] abrange o sexo, as identidades e papéis de género, a orientação sexual, o erotismo, o prazer, a intimidade e a reprodução. A sexualidade é vivenciada e expressa em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Embora a sexualidade possa incluir todas estas dimensões, nem todas elas são sempre vivenciadas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de factores biológicos, psicológicos, sociais, económicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais.”

Exercício 2: Definição de género e violência baseada no género

- Peça aos participantes que definam a palavra “género”. Em seguida, anote as respostas na letra G no flipchart ou na tabela.
- Peça-os para definir "baseado no género", partindo da compreensão que já têm do que significa género.
- Consolide as respostas, utilizando a definição do manual.

Exercício 3: Violência

- Convide os participantes a reflectir sobre a violência, perguntando o que significa para eles. Após as respostas, pergunte quais as principais características da violência. (Por exemplo, é prejudicial, implica o uso da força e se tem consequências negativas).
- Anote as suas respostas no papel com a letra V escrita.
- Pergunte-lhes que tipos de violência conhecem. (Os exemplos incluem violência física, sexual, emocional e económica. Tente agrupar estes diferentes tipos em categorias como violência doméstica ou violência sexual).

Conclua esta actividade anotando estas definições principais:

Sexo:

O sexo refere-se às características biológicas que definem os seres humanos como femininos ou masculinos. Alguns indivíduos (conhecidos como intersexo) possuem ambas as características biológicas. Determinado pelos genes de uma pessoa, o sexo não é o mesmo que género. O sexo é atribuído à nascença – com base nas diferenças biológicas – enquanto o género é visto como uma construção social.

Género:

O género refere-se a ideias, atitudes e normas socialmente construídas sobre mulheres, raparigas, homens, rapazes e pessoas de diferentes géneros. Isso inclui noções estereotipadas de características femininas e masculinas, papéis e competências, bem como expectativas que moldam o comportamento das mulheres e dos homens. O género influencia a forma como as pessoas se compreendem e compreendem umas às outras, e como agem.


Identidade de Género:

A identidade de género refere-se à percepção pessoal que um indivíduo tem do seu próprio género: a forma como se identifica. Esta pode ser igual ou diferente do sexo atribuído à nascença.

Violência:


O uso da força ou do poder para prejudicar e/ou controlar alguém, ou para impor as próprias preferências, decisões ou desejos aos outros. A violência pode manifestar-se de forma física, emocional, verbal, sexual ou económica, e inclui tanto a violência efectiva como a ameaça de violência.

Actividade 3: O que é a violência sexual e baseada no género?

 45 minutos

- Peça aos participantes que expliquem, de forma sucinta, o que entendem pelo termo “violência sexual e baseada no género”. Parfraseie e sublinhe as ideias principais para os ajudar a compreender os conceitos corretos na definição de violência sexual e baseada no género.
- Convide-os a enumerar os actos que consubstanciam violência sexual e baseada no género e a registá-los num flipchart. (Exemplos incluem violação, abuso/agressão sexual, violência doméstica, privação de alimentos e recursos, humilhação, agressão física e casamento prematuro e forçado).
- Escreva a definição de trabalho de violência sexual e baseada no género num flipchart, conforme acordado pelos participantes (ver exemplo na página 17) e coloque-o num local onde todos o possam ver.
- Peça aos participantes para:
 - Partilhar dados sobre a prevalência da violência sexual e baseada no género na comunidade local. (Note que os organizadores locais devem preparar esta informação com antecedência).
 - Enumerar as diversas formas pelas quais a violência sexual e baseada no género se manifesta na sociedade.
 - Reconhecer que a violência sexual e baseada no género também afecta homens e rapazes de diversas formas, mas que afecta mulheres e raparigas de forma desproporcional. Muitas pessoas LGBTI+ são vítimas de violência por serem percebidas como uma ameaça às normas de género. As pessoas marginalizadas com deficiência são também mais vulneráveis a todas as formas de violência sexual e de género.

Actividade 4: Causas raiz da violência sexual e baseada no género

 120 minutos

Exercício 1: Em grupos: A história de Tamar

- Divida os participantes em grupos e peça-lhes que leiam e reflitam sobre **2 Samuel 13:1-22**.
- As questões abaixo devem ser utilizadas como guia, com as respostas anotadas num flipchart:



- De que fala esta história?
- Quem são as personagens principais e quais os seus papéis nesta história?
- O que causou a violação de Tamar?
- Quais foram os papéis dos homens na história?
- Quais foram as consequências para Tamar?
- O que fez o David?
- O que fez ele em relação a Tamar?
- O que nos revela esta história sobre a comunidade onde tudo isto aconteceu?

- Convide os participantes a apresentarem as suas conclusões ao grupo geral.
- Após receber o feedback e anotar os pontos para discussão, sublinhe a seguinte informação-chave:


- A violação de Tamar foi planeada. O seu papel como mulher naquela casa tornava-a vulnerável à exploração.
- Amnon usou a sua posição e poder sobre Tamar para conseguir o que queria, apesar do mal que isso poderia lhe causar. Ele escolheu violar Tamar.
- Jonadabe deu maus conselhos a Amnon. Isto ilustra como alguns homens e rapazes não intervêm nem dão o exemplo de comportamentos positivos, mesmo que eles próprios não cometam actos de violência.
- Absalão pediu a Tamar que se calasse e não a ajudou a ter acesso à justiça. Compare-se com os vários sobreviventes hoje em dia, que são obrigados a sofrer em silêncio, sem receber a ajuda e o apoio de que necessitam.
- David tinha um historial de violência sexual: Usou o seu poder e privilégio como Rei de Israel para ter relações sexuais com Betsabé (que não estava em condições de recusar, mesmo estando casada com outro homem) e depois mandar matar o marido dela. Lembre-se que a violência sexual é baseada no género nem sempre envolve força física; na maioria das vezes, implica o uso do poder e da coação, tornando as pessoas que a sofrem vulneráveis e impotentes.

- Peça aos grupos que dediquem cinco minutos para apresentar um cenário alternativo. O que poderiam as personagens masculinas desta história ter feito de diferente para que Tamar tivesse um desfecho diferente? Peça-lhes que apresentem uma breve resposta.
- Conclua estabelecendo a ligação entre esta passagem e a sessão anterior sobre como a violência é uma escolha. Muitas vezes, ela não é contestada. Saliente que, em muitos casos, outros homens não intervêm para impedir o abuso.

Exercício 2: Análise da árvore de problemas

- Desenhe uma árvore com raízes e chame-lhe “árvore de problemas”. Escreva a palavra “consequências” nos ramos e “causas raízes” nas raízes. Consulte o exemplo de uma árvore na página 51.
- Divida os participantes em grupos e peça-lhes para:
 - Enumerar os exemplos de violência sexual e baseada no género mencionados nas discussões anteriores e na história de Tamar, indicando os tipos de violência sofridos.
 - Considerar por que razão a violência ocorre na nossa sociedade. Quem são os perpetradores? Ocorre de forma desproporcional contra mulheres e raparigas? As comunidades marginalizadas são também mais vulneráveis à violência?
 - Fazer um debate livre sobre as consequências e a causa raiz da violência. Escreva três consequências principais e três causas raiz da violência num flipchart. (Explique-lhes que as causas raiz têm diferentes camadas, como os factores estruturais, políticos e socioeconómicos.)
- De volta à plenária, permita que os grupos deem o seu feedback.
- Classifique os diferentes tipos de consequências da violência sexual e baseada no género de acordo com os seguintes tipos: físicas, emocionais, sexuais, sociais, económicas e políticas. Ajude os participantes a compreender e a reconhecer que as consequências da violência sexual e baseada no género são múltiplas; assim, a nossa resposta não deve ser a mesma e não deve focar-se apenas num elemento. As comunidades religiosas estão numa posição privilegiada para abordar mais do que um aspecto e, assim, podem desempenhar um papel fundamental no auxílio e apoio às vítimas.

Actividades 5: Compreender as ligações entre o HIV e a violência sexual e baseada no género

 75 minutos



Notas para o facilitador

A violência sexual e baseada no género aumenta directa e indirectamente a vulnerabilidade ao HIV. Em primeiro lugar, o sexo forçado ou coagido resulta frequentemente em lesões genitais, aumentando o risco biológico de transmissão do HIV. Em segundo lugar, o medo da violência reduz a capacidade das adolescentes e mulheres jovens de negociar o uso do preservativo ou recusar o sexo. Em terceiro lugar, o trauma e o estigma decorrentes da violência impedem as sobreviventes de aceder aos testes de HIV, à profilaxia pós-exposição (PEP), à contraceção de emergência e ao apoio psicossocial. Por fim, a própria revelação do estado serológico para o HIV pode desencadear mais violência, levando a atrasos no início do tratamento e a uma baixa adesão.

- Esta actividade tem como objectivo ajudar os líderes religiosos a compreender e explicar claramente como a violência sexual e baseada no género aumenta a vulnerabilidade ao HIV e como o estigma relacionado com o HIV pode, por sua vez, alimentar a violência.
- Peça aos participantes que reflectam sobre as ligações entre a violência sexual e baseada no género e o HIV.
- De seguida, apresente os quatro caminhos interligados que se seguem, utilizando linguagem simples e exemplos locais:

1. Risco biológico directo

- A violação e o sexo forçado causam frequentemente trauma genital, aumentando o risco de transmissão do HIV.
- Os corpos jovens (especialmente das raparigas adolescentes e das mulheres jovens) são biologicamente mais vulneráveis à infecção pelo HIV. Na África Oriental e austral, as raparigas adolescentes têm seis vezes mais probabilidades de contrair o HIV do que os rapazes.⁸

2. Poder, medo e comportamento de prevenção do HIV

- O medo da violência torna difícil para os jovens – especialmente as raparigas – negociar o uso do preservativo ou recusar o sexo..
- Os parceiros violentos ou controladores podem impedir os seus parceiros de frequentar consultas hospitalares e de ter acesso a testes de HIV ou de contraceptivos.

3. Trauma, estigma e acesso a serviços

- O trauma afecta a tomada de decisões e a autoestima, impedindo os sobreviventes de sonhar com um futuro positivo.
- A vergonha e o estigma impedem os sobreviventes de procurarem testes de HIV, profilaxia pós-exposição (PEP), contraceção de emergência e aconselhamento para lidar com o trauma.

8. UNICEF (2024), Comunicado de imprensa. Disponível em: <https://www.unicef.org/esa/press-releases/adolescent-girls-are-six-times-likely-acquire-hiv-boys-eastern-and-southern-africa>

4. Violência após a revelação do estado de HIV

- A revelação do estado do HIV pode desencadear violência, abandono ou condenação espiritual.
 - O medo desta violência leva ao atraso nos testes, à não divulgação do diagnóstico e à baixa adesão ao tratamento antirretroviral, tratamento que salva vidas.
- Sublinhe a mensagem fundamental de que a violência sexual e baseada no gênero não é apenas uma questão social ou moral – é um factor determinante da epidemia do HIV.


Exercício 1: Estudos de caso sobre a violência e o risco de infecção por HIV entre adolescentes e mulheres jovens

- Divida os participantes em pequenos grupos.
- Peça a cada grupo que discuta sobre breves estudos de caso (ver exemplo abaixo).
- Uma jovem de 17 anos é violada por um homem mais velho conhecido da sua família. Ela é instruída a ficar no silêncio para proteger a reputação da família. Não procura assistência médica em 72 horas e, posteriormente, testa positivo para o HIV.
- Peça aos participantes que discutam estas questões:
 - De que forma exactamente é que a violência aumentou o risco de HIV?
 - Que serviços deveriam ter sido procurados imediatamente?
 - Como líder religioso, o que poderia ter feito para apoiar a rapariga?
- Em todas as discussões, dê ênfase à profilaxia pós-exposição, aos testes, ao aconselhamento e às referências.

Exercício 2: Mapeamento de referências ao nível do país

- Este exercício visa fundamentar a resposta em sistemas locais reais.
- Para cada país, elabore um mapa ou tabela simples com estas colunas: serviços de saúde (profilaxia pós-exposição, teste de HIV, tratamento antirretroviral); apoio psicossocial (aconselhamento, assistentes sociais); serviços de proteção/jurídicos; espaços seguros religiosos ou comunitários.
- Peça aos participantes que preencham o mapa utilizando os seus próprios conhecimentos.
- Incentive-os a identificar lacunas, riscos e práticas de encaminhamento/referência seguras.
- Reforce a mensagem principal de que os Líderes Religiosos não substituem os serviços – eles ligam os sobreviventes aos serviços.

Actividade 6: Encerramento

 15 minutos

- Resumo e encerramento.
- Ritual local de encerramento.

Algumas referências bíblicas:



Deuterónimo 21:10-14 “Se vires uma mulher bonita entre os teus cativos e desejares tomá-la como esposa, então leva-a para tua casa e ‘entra a ela’/tem relações com ela . Mais tarde, se decidires que já não gostas dela, podes simplesmente ‘deixá-la ir’.

Deuterónimo 22:23-24 “Se uma virgem prometida em casamento for violada na cidade e não gritar por socorro, então ‘os homens da cidade deverão apedrejá-la até à morte.’”

Juízes 19:24 “Eis que a minha filha virgem e a concubina dele vo-las tirarei fora; humilhai-as a elas, e fazei delas o que parecer bem aos vossos olhos; porém a este homem não façais essa loucura”



Notas para o facilitador

A violência sexual e baseada no género é uma grave violação dos direitos humanos, que atenta contra os direitos fundamentais à vida, à integridade física, à saúde e à liberdade. É reconhecida como tortura, crime de guerra e crime contra a humanidade. A violência sexual e baseada no género ocorre com maior incidência contra mulheres e crianças, mas afecta pessoas de todos os géneros, com impactos individuais e sociais devastadores, exigindo uma acção por parte dos estados com vista a prevenir, proteger e processar os agressores de acordo com as leis internacionais e nacionais. É uma questão complexa que afecta vítimas de diversas formas, resultando em consequências físicas, sociais, emocionais, económicas e políticas. Estas consequências estão interligadas e, por isso, exigem uma resposta abrangente.

Consequências da violência sexual e baseada no género

A violência sexual e baseada no género tem um impacto profundo e multifacetado nas pessoas que a sofrem. Fisicamente, pode causar ferimentos,

infeções, doenças e complicações reprodutivas. Socialmente, resulta em estigma, isolamento e em dificuldades nas relações familiares. Emocionalmente, a violência sexual e baseada no género resulta em traumas psicológicos, como a depressão e a ansiedade. Adicionalmente, a violência tem implicações económicas, dificultando o acesso das vítimas aos recursos e à auto-suficiência. Politicamente, a falta de políticas públicas eficazes e a sub-representação de mulheres e grupos marginalizados perpetuam a violência.

Resposta integrada

Uma resposta eficaz e integrada combina o atendimento a sobreviventes de violência sexual e baseada no género, cuidados de saúde sexual e reprodutiva, incluindo serviços de HIV, e apoio à saúde mental. Inclui as seguintes componentes essenciais: cuidados focados na superação do trauma, testes de HIV e IST, profilaxia pós-exposição (PPE) para prevenção do HIV, contraceção de emergência para evitar gravidez indesejada e encaminhamento para cuidados médicos e apoio psicossocial, incluindo aconselhamento.

Papel das comunidades religiosas

As comunidades religiosas encontram-se numa posição privilegiada para combater a violência sexual e baseada no género. Elas podem:

Promover uma abordagem holística: Ao reconhecer que as consequências da violência sexual e baseada no género são múltiplas, as comunidades religiosas podem oferecer apoio em diversas áreas, incluindo a saúde, a justiça e o bem-estar emocional.

Prevenir a violência sexual e baseada no género: As comunidades religiosas podem influenciar as atitudes culturais e sociais. Elas têm o poder de questionar normas prejudiciais que perpetuam a violência, promovendo a igualdade de género e o respeito pelos direitos das mulheres, raparigas e grupos marginalizados

Oferecer apoio aos sobreviventes: As comunidades religiosas podem proporcionar um espaço seguro para os sobreviventes e encaminhá-los para cuidados de saúde e apoio psicossocial, ajudando-os a recuperar emocional e fisicamente para que possam reintegrar-se na sociedade. Consulte a página 44 para obter mais informações sobre como reagir a uma denúncia de violência sexual e baseada no género.

Advocar por mudanças de políticas: Os Líderes Religiosos podem ser aliados na defesa de políticas públicas mais eficazes. Podem também sensibilizar a comunidade para a gravidade da violência sexual e baseada no género e para a necessidade urgente de a combater.

Oferecer orientação espiritual: Muitos sobreviventes de violência sexual e baseada no género vivem uma crise de fé ou de sofrimento espiritual. As comunidades religiosas podem oferecer aconselhamento e orientação espiritual, ajudando as sobreviventes a recuperar a esperança e a autoestima para que possam sonhar com um futuro positivo.

Criar sistemas de apoio comunitários: As instituições religiosas possuem frequentemente extensas redes que podem ser mobilizadas para oferecer assistência prática, como abrigo, alimentação e assistência jurídica, ajudando os sobreviventes de violência a reconstruir as suas vidas.

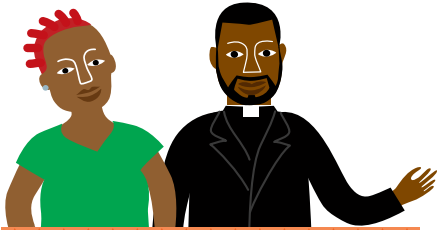
Educar e sensibilizar: Os líderes religiosos podem utilizar as suas plataformas para educar as congregações sobre os efeitos nocivos da violência baseada no género e defender uma cultura de respeito, compaixão e não-violência.



Módulo 2: Pontos-chave


- O sexo é atribuído à nascença, enquanto que o género é visto como uma construção social.
- Sexual A violência sexual e baseada no género afeta todos, mas as mulheres e os adolescentes, as comunidades LGBTI+ marginalizadas e as pessoas com deficiência são impactadas de forma desproporcional.
- Na Bíblia, a violação da Tamar ilustra a vulnerabilidade e o sofrimento dela, o abuso de poder e, sobretudo, a omissão de alguns homens e rapazes em intervir para impedir a violência.
- As causas subjacentes da violência sexual e baseada no género estão enraizadas na desigualdade.
- A violência sexual e baseada no género tem graves consequências físicas, sociais, emocionais e económicas para as pessoas que a sofrem.
- A violência prejudica a resposta ao HIV: a violência sexual e baseada no género aumenta o risco de HIV e impede o acesso à prevenção e ao tratamento do HIV.
- As consequências da violência sexual e baseada no género são múltiplas; por isso, a nossa resposta não deve focar-se apenas num aspecto. As comunidades religiosas estão numa posição privilegiada para oferecer uma resposta abrangente: ajudando a prevenir a violência, defendendo a mudança e oferecendo apoio às vítimas em diversas áreas.
- Acabar com o HIV entre os jovens exige acabar com a violência, o estigma e o silêncio.

Módulo 3: Normas de género, poder e socialização



Objectivo de aprendizagem:
Ajudar os Líderes Religiosos a compreender que o género é uma construção social e mostrar como a religião contribui para essa construção.

 4 hours 30 minutos

 Materiais:


- Flipcharts
- Marcadores
- Etiquetas adesivas
- Flashcards ou pequenos pedaços de papel
- Fita adesiva para colar papel nas paredes



“Jesus, pois, chamou-os para junto de si e lhes disse: Sabeis que os governadores dos gentios os dominam, e os seus grandes exercem autoridades sobre eles. Não será assim entre vós antes, qualquer que entre vós quiser tornar-se grande, será esse o que vos sirva.”


Mateus 20:25-26 

Actividade 1: Reflexões e resumo da sessão anterior

 30 minutos

- Fazer um resumo das actividades e das mensagens principais da sessão anterior.
- Incentivar os participantes a partilharem as suas próprias lições aprendidas ou questões.

Actividade 2: Estereótipos de género na sociedade

 45 minutos

Exercício 1: Sexo e biologia


- Coloque um flipchart com a palavra «SEXO» numa das paredes da sala e outro com a palavra «GÉNERO» na outra. Explique aos participantes que irá ler uma série de afirmações sobre sexo e género. Depois de ler cada uma delas, os participantes devem decidir se a afirmação se refere ao sexo ou ao género e, em conformidade, deslocar-se para o flipchart correspondente. Se não tiverem a certeza, devem ficar no meio.
- Leia as seguintes afirmações:
 - As mulheres dão à luz; os homens não.
 - As meninas devem ser sensíveis; os meninos devem ser fortes.
 - A nível mundial, as mulheres e as meninas são as principais cuidadoras de pessoas com doenças relacionadas com a SIDA em mais de dois terços dos agregados familiares.
 - As mulheres podem amamentar os bebés; os homens podem alimentá-los com biberão.
 - Muitas mulheres não tomam livremente as suas próprias decisões, especialmente no que diz respeito ao seu corpo, sexualidade e relações.
 - As mulheres são melhores a cuidar de crianças do que os homens.
 - A maioria das pessoas que conduz veículos são homens.
 - As mulheres recebem menos do que os homens por fazerem o mesmo trabalho.
 - Os homens têm um desejo sexual maior do que as mulheres.
 - Os homens devem ser os provedores da família, não as mulheres.

- Depois de ler todas as afirmações e de todos os participantes se terem deslocado para diferentes partes da sala, convide um ou dois participantes a explicar a sua resposta. Continue até que todas as afirmações sejam lidas.

Exercício 2: Como é que aprendemos sobre o género?

- Peça aos participantes pra dizerem quais são os lugares, as pessoas e as coisas que nos ensinam o que significa ser mulher ou homem. Isso pode incluir professores, líderes e instituições religiosas, pais, famílias, amigos, vizinhos, a cultura, os meios de comunicação e a Internet.
- Explique que, desde o momento em que nascemos, começamos a aprender sobre as diferentes regras, expectativas e normas que regem o comportamento das mulheres e dos homens. Explique que estas são depois reforçadas ao longo do tempo e através de diferentes canais. Podemos, portanto, dizer que o género é uma construção social.

Actividade 3: Estereótipos de género na sociedade

 60 minutos

Exercício 1: Comporte-se como um homem, comporte-se como uma mulher

- Divida os participantes em dois grupos – de preferência, os homens num grupo e as mulheres noutra, caso o número de participantes o permita.
- Peça ao grupo 1 que discuta e responda às seguintes três perguntas:
 1. Que mensagens são transmitidas aos homens e aos rapazes quando lhes é dito para «agir como um homem ou um rapaz»? (Por exemplo, ser forte, não ser emotivo, ser quem toma as decisões, o protetor, o provedor, o conselheiro, quem impõe disciplina, poder ter várias parceiras, não pedir ajuda, controlar as finanças e as mulheres da casa).
 2. De onde vêm estas mensagens (por exemplo, de casa ou da escola)? E de quem?
 3. Como é que estas mensagens são transmitidas, enviadas ou comunicadas (por exemplo, sermões, televisão/rádio ou escola)?
- Peça ao grupo 2 que debata e responda às seguintes três perguntas:
 1. Que mensagens são transmitidas às mulheres e às raparigas quando lhes é dito para «agir como uma mulher ou uma rapariga»? (Por exemplo, uma mulher não pode liderar; tem de dar à luz muitos filhos; se não o conseguir, é considerada desonrosa ou sem valor; não deve falar demasiado; tem de ser submissa e obediente; e ser fiel).
 2. De onde vêm estas mensagens (por exemplo, de casa ou da escola)? E de quem?
 3. Como é que estas mensagens são transmitidas, enviadas ou comunicadas (por exemplo, sermões, televisão/rádio ou escola)?
- Na sessão plenária, peça aos grupos que partilhem as mensagens-chave que elaboraram e anote-as num flipchart sob categorias COMPORTE-SE COMO UM HOMEM e COMPORTE-SE COMO UMA MULHER.

Exercício 2: Reflexões sobre o impacto dos estereótipos de género

- Na sessão plenária, peça aos participantes que reflitam sobre as seguintes questões e anotem as suas respostas fora dos respetivos estereótipos:
 - Existem homens e mulheres que não se enquadram nessas mensagens? Como é que o fazem?
 - Que impacto têm esses padrões de género nas pessoas intersexuais, que nascem com características sexuais que não se enquadram nas definições binárias típicas dos corpos masculinos ou femininos?
 - O que acontece aos homens, rapazes, mulheres e raparigas que não se enquadram neste comportamento? (Por exemplo, podem ser espancados, violados, humilhados, estigmatizados, discriminados, assediados ou coagidos a fazer coisas que não querem).
 - Como é que os homens e as mulheres são mantidos dentro destas categorias de género? Que estratégias, ferramentas e acções são utilizadas?
 - Existem aqui mensagens que são prejudiciais para homens e mulheres? (Refira o que acontece quando não se conformam com as mensagens).
 - Existem consequências específicas para as mulheres e raparigas que não se conformam? Como é que as mulheres e raparigas se podem sentir quando sofrem estas acções e palavras prejudiciais por não se conformarem e quando são forçadas a conformar-se? Como é que os homens e rapazes se podem sentir quando são forçados a conformar-se com estes estereótipos de género?
 - E quanto às pessoas com identidades de género não binárias – pessoas que não se identificam simplesmente como homens ou mulheres? Que impacto têm estes padrões de género sobre elas?
 - Como respondemos aos jovens cuja sexualidade ou identidade de género difere das expectativas tradicionais? (Refira que o ministério de Jesus acolhia todas as pessoas marginalizadas, muitas vezes em contraste direto com as normas sociais e religiosas do seu tempo).
- Peça aos participantes que partilhem as suas opiniões sobre este assunto.
- Conclua dizendo que agora podemos começar a perceber como a sociedade cria regras e expectativas muito diferentes em relação aos comportamentos dos homens e das mulheres.




Notas para o facilitador

Estas regras são por vezes designadas por «normas de género», pois definem o que é «normal» em termos de como os homens e as mulheres devem pensar, sentir e agir. Os papéis e as expectativas restringem as vidas tanto dos homens como das mulheres, mantendo os homens nos seus padrões de «comporte-se como um homem» e as mulheres nos seus padrões de «comporte-se como uma mulher».

Além disso, papéis de género rígidos podem ser prejudiciais para pessoas não binárias que não se enquadram nesse tipo de categorização e para aquelas cuja sexualidade difere das expectativas tradicionais. Normas de género rígidas alimentam o estigma e a discriminação, o assédio e a violência contra pessoas LGBTI+, devido à forma como se apresentam, se expressam ou à forma como concebem o amor.


Actividade 4: Narrativas da criação e normas de género

 60 minutos

Exercício 1: Génesis 1:26-28

- Peça aos participantes que leiam e reflectam sobre a passagem bíblica acima, utilizando os pontos abaixo:
 - Como é que Deus criou o homem e a mulher? (À imagem de Deus).
 - «Façamos o homem à nossa imagem». Por que razão Deus diz «nós» e «à nossa imagem»? O que é que isto significa?
 - O que significa o homem e a mulher terem sido criados à imagem e semelhança de Deus, especialmente à imagem da Trindade?
- Peça aos participantes para se dividirem em três grupos mistos (de homens e mulheres) para partilharem as suas opiniões sobre o que foi referido acima.
- Outras reflexões:
 - Se Deus criou o homem e a mulher à sua imagem, serão eles iguais?
 - Será que Deus criou os homens para serem superiores às mulheres? De onde veio a desigualdade entre homens e mulheres?
 - Será que a intenção de Deus na criação – que todos fossem iguais – se reflete nos papéis e expectativas de género atribuídos a homens e mulheres na sociedade?

Actividade 5: Poder e estatuto

 60 minutos

Exercício 1: Poder

- Escreva a palavra «poder» num flipchart e peça aos participantes que respondam às seguintes perguntas:
 - Em que pensas quando ouves a palavra «poder»?
 - Como sabes se alguém tem poder?
 - Quem decide quem tem mais poder e quem tem menos poder?
 - Que tipos de poder conheces?
- Anote as respostas num flipchart.

Exercício 2: Poder e violência sexual baseada no género

- Peça aos participantes que respondam a estas perguntas:
 - De que forma o poder se relaciona com os debates sobre a violência sexual baseada no género, especialmente no que diz respeito às causas profundas que discutimos anteriormente?
 - Qual é a importância de abordar a questão do poder na prevenção e na resposta à violência sexual baseada no género?

Exercício 3: Religião e poder

- Peça aos participantes que reflitam sobre estas questões:
 - A filiação ou posição religiosa confere a algumas pessoas poder ou prestígio sobre outras na sua comunidade?
 - Alguma vez foi discriminado por causa da sua religião ou viu alguém a ser discriminado por causa das suas crenças religiosas? Como é que isso o fez sentir ou fez aquela pessoa sentir-se?
 - Alguma vez menosprezou outra pessoa por causa das suas crenças religiosas? O que o levou a fazê-lo?
 - Qual é a contribuição do poder assumido pelas diferentes religiões para a construção da paz nas comunidades?

Exercício 4: Estruturas de poder e de género


Apresente os seguintes conceitos:



- O «**Poder sobre**» refere-se ao controlo das acções ou escolhas de outra pessoa ou grupo de pessoas, limitando a sua liberdade ou oportunidades, ou desvalorizando-as enquanto pessoas.
- O «**Poder com**» refere-se a trabalhar em parceria igualitária com os outros, apoiando aqueles que precisam e aqueles que se unem para promover a mudança, e a pedir apoio ou ajuda.
- O «**Poder para**» refere-se à capacidade de tomar livremente as suas próprias decisões, expressar as suas opiniões, trabalhar, frequentar a escola e melhorar a sua situação na vida, acreditando que tem o direito de fazer essas coisas.

- Peça aos participantes para olharem para o flipchart sobre os estereótipos de género e refletirem individualmente sobre estas questões:
 - Quem tem mais poder (empregadores, homens, adultos ou clérigos) e quem tem menos poder (jovens, mulheres, pessoas com deficiência ou pessoas em situação de pobreza)?
 - Já te encontraste em situações em que tinhas menos poder? Mais poder? Como te sentiste em relação a isso?
- Peça-lhes que partilhem as suas ideias com todo o grupo e anote as respostas num flipchart.

Actividade 6: Encerramento

 15 minutos

- Resumo e encerramento.
- Ritual local de encerramento.

Algumas referências bíblicas:



1 Coríntios 11:8-9 “Porque o homem não provém da mulher, mas a mulher do homem. Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem.”



Deuteronómio 22:13-21 *Se um homem se casar e, depois de deitar-se com a mulher, rejeitá-la e falar mal dela e difamá-la, dizendo: "Casei-me com esta mulher, mas quando me cheguei a ela, descobri que não era mais virgem"*



1 Coríntios 11:3 “Quero, porém, que entendam que o cabeça de todo homem é Cristo, o cabeça da mulher é o homem e o cabeça de Cristo é Deus.”

Poder:



1 Pedro 5:2-3 “Pastoreai o rebanho de Deus que está ao vosso cuidado, zelando por ele — não por obrigação, mas de boa vontade, como Deus deseja; não buscando ganhos desonestos, mas com entusiasmo para servir; não dominando aqueles que vos foram confiados, mas sendo exemplos para o rebanho.”



Levítico 15:19 “estabelece a lei da impureza cerimonial para a mulher durante o seu ciclo menstrual, determinando sete dias de separação (impureza) e declarando que qualquer pessoa que a tocasse ficaria impura até o pôr do sol.”



Oseias 2:3 e 10 “Oseias despiu a mulher e arrastou-a perante o público.”



João 8:3-11 «E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; [...] “Mestre, esta mulher foi apanhada em adultério, em flagrante delito. Ora, Moisés, na Lei, ordenou-nos que tais mulheres fossem apedrejadas; mas tu, o que dizes?»



Módulo 3: Pontos-chave

- O género é uma construção social. Desde o nascimento, as mensagens sobre como as mulheres/raparigas e os homens/rapazes devem agir, vestir-se e comportar-se são reforçadas através de inúmeros canais.
- Os papéis, as expectativas e as normas de género — designados por «estereótipos de género» neste módulo — limitam as vidas tanto dos homens como das mulheres. Os homens e as mulheres que não se enquadram nesses estereótipos de género podem sofrer prejuízos.
- Estes papéis de género têm também um impacto significativo na saúde e no bem-estar das pessoas cuja identidade de género e/ou sexualidade difere das expectativas tradicionais. Normas de género rígidas alimentam o estigma e a discriminação, o assédio e a violência contra as pessoas LGBTI+, devido à forma como se apresentam, se expressam ou ao que o amor significa para elas.
- Os desequilíbrios de poder, a desigualdade e a violência sexual e baseada no género estão todos intrinsecamente ligados.

Módulo 4: O Papel dos líderes religiosos



Objectivo de aprendizagem:

Criar um espaço para que os Líderes Religiosos reflitam sobre o seu poder e influência, sobre a forma como foram socializados e sobre como esse poder pode ser usado ou mal utilizado.

🕒 5 hours 45 minutos

✂️ Materiais:

- Flipchart
- Canetas
- Notas adesivas (Post-it)
- Papel



“Pastoreai o rebanho de Deus que está ao vosso cuidado, zelando por ele – não por obrigação, mas de boa vontade, como Deus deseja; não buscando ganhos desonestos, mas com entusiasmo para servir; não dominando aqueles que vos foram confiados, mas sendo exemplos para o rebanho.”

1 Pedro 5:2-3



Actividade 1: Reflexões e resumo da sessão anterior

🕒 30 minutos

- Fazer um resumo das actividades e mensagens-chave da sessão anterior.
- Incentivar os participantes a partilharem as suas próprias lições aprendidas ou questões.


Actividade 2: Quem sou eu?

🕒 60 minutos

Exercício 1: Reflexão sobre as qualidades pessoais

- Peça a cada participante que prepare um cartaz intitulado «Quem sou eu?». Devem desenhar uma imagem de si próprios no centro e enumerar os seus atributos, identidades, características, papéis – tudo o que possa afectar a forma como os outros os vêem e os percebem. Isto pode incluir o seu sexo, idade, nível de escolaridade, etnia, deficiência (se for o caso), língua, papéis/ funções (económicos, no âmbito doméstico e na comunidade), se são pais, pertença a grupos, como se vestem, se são autoconfiantes ou tímidos.
- Em seguida, peça-lhes que apresentem o cartaz ao seu pequeno grupo e discutam as formas como esses atributos podem afectar os outros.
- Peça-lhes que discutam como podem agir para fazer com que os outros se sintam confortáveis e confiantes (por exemplo, a forma como falam, se vestem e ouvem os outros).
- Peça a alguns dos participantes que façam uma apresentação perante todo o grupo para garantir que os pontos-chave sejam abordados, incluindo:
 - O poder e a influência que os Líderes Religiosos exercem na sociedade, nas esferas política, social, económica e espiritual.
 - Casos em que os Líderes Religiosos abusaram do seu poder.

Actividade 3: «Gender Fishbowl» ou "Aquário de Gênero": um espaço seguro para partilhar as nossas experiências de vida

 90 minutos

Exercício 1: Reflexões sobre o percurso pessoal

- Divida os participantes em dois grupos: um composto por adultos e outro por jovens.
- Modere um debate de 30 minutos, começando com o grupo de adultos a falar e os jovens no círculo exterior, a ouvir e a observar. Em seguida, sem qualquer discussão entre os grupos, convide-os a trocar de lugares. Modere um debate de 30 minutos, mas desta vez com os jovens no círculo interior a falar e os adultos no círculo exterior a ouvir e a observar.

Use as perguntas abaixo para moderar os debates:

- Qual é a maior dificuldade de ser adulto/jovem em... [insira o nome do país ou da comunidade, conforme o caso]?
- O que gostariam de dizer aos jovens/adultos para os ajudar a compreender melhor as vossas opiniões sobre questões de sexualidade e género?
- O que achas difícil de compreender nos jovens/adultos?
- Como podem os jovens/adultos apoiar melhor outros jovens/adultos?
- Como podem os jovens ser melhores aliados dos adultos?
- Como podem os adultos ser melhores aliados dos jovens?
- Qual é o assunto mais difícil de abordar para adultos e jovens?
- Há alguma coisa que nunca mais queiras ouvir dizer sobre jovens/adultos?
- Do que te lembras da tua infância? O que gostavas em ser rapaz/rapariga? Do que não gostavas? O que era difícil em ser rapariga/rapaz?
- Quem são algumas influências positivas na tua vida? Por que razão são positivas?
- Quais são os direitos mais difíceis de exercer para os jovens/adultos em... [inserir o país/comunidade, conforme o caso]?
- É particularmente difícil para certos grupos marginalizados exercerem os seus direitos, por exemplo, jovens com deficiência? (Se for seguro e apropriado no contexto, refira-se também a homens sobreviventes de violência sexual, pessoas LGBTI+ e jovens não binários.)
- Como devemos responder – em termos teológicos e práticos – a um jovem cuja identidade de género ou orientação sexual difere das expectativas tradicionais?
- Existe algum versículo bíblico que considere que encoraja, protege ou apoia os jovens/adultos?
- Existe algum versículo bíblico que considere que desmotiva os jovens/adultos ou que seja usado contra eles devido a interpretações erradas?


Exercício 2: Consolidação

- Depois de ambos os grupos terem concluído as suas discussões, faça as seguintes perguntas para estimular novas reflexões:
 - O que te surpreendeu nesta actividade?
 - Como te sentiste ao falar enquanto os outros ouviam? Sentiste que foste ouvido?
 - O que aprendeste?

Conclusão:

- Para concluir esta actividade, explique como a maior parte do que sabemos e aprendemos uns sobre os outros é moldada, influenciada e questionada por estereótipos e normas sociais e de género. Estes são, por sua vez, reforçados por diversas fontes, tais como os meios de comunicação social e até mesmo os nossos discursos. É essencial criar espaços seguros para o diálogo, a fim de nos compreendermos melhor uns aos outros nas nossas casas, igrejas, escolas e comunidades. Os diálogos podem ajudar-nos a trabalhar em prol de uma sociedade livre de violência, estigma e discriminação, onde todos possam desfrutar da sua saúde e dos seus direitos sexuais e reprodutivos.
- Saliente que o dano não provém da identidade, mas da rejeição, da violência e da exclusão. Jesus esteve sempre ao lado daqueles cujos corpos e vidas eram considerados inaceitáveis.

Actividade 4: Jesus como modelo de liderança

 90 minutos

Exercício 1:

- Divida os participantes em três grupos. Peça a cada grupo que debata as seguintes questões e apresente os pontos principais ao grupo em geral, dando-lhes 30 minutos para debater e refletir.

Grupo 1: Analisando as relações:



- Como é que Jesus interagia com a sua família, amigos, colegas e as mulheres que o seguiam? Peça aos participantes que recorram a exemplos reais ou a textos sagrados para ilustrar os seus argumentos.
- Que valores acham que motivavam o comportamento e as ações de Jesus?
- Se os homens de hoje fossem como Jesus, como é que tratariam as mulheres? As raparigas? As suas filhas? As suas irmãs? As suas esposas? As suas mães? Que tipo de pais e maridos seriam?

Grupo 2: Uma análise das pessoas marginalizadas e estigmatizadas:



- Como é que Jesus interagia e tratava aqueles que eram estigmatizados pela sua comunidade, como as mulheres que eram rejeitadas e discriminadas?
- Que valores acha que motivaram o comportamento e as acções de Jesus?
- Se os homens de hoje fossem como Jesus, como reagiriam perante as sobreviventes de abuso, incluindo as mulheres e as raparigas que são agredidas e violadas nas suas comunidades, nos seus lares e nas igrejas? Culpariam as mulheres e as raparigas que sofreram violência? Estigmatizá-las-iam? Rejeitá-las-iam? Permitiriam que fossem novamente abusadas?

Grupo 3: Uma análise da liderança:




- Que tipo de líder era Jesus? Como é que ele liderava? Como é que ele ensinava? Como é que ele interagia com aqueles que liderava?
- Que valores achas que motivaram o comportamento e as acções de Jesus?
- Se homens e mulheres quiserem ser líderes como Jesus, como devem liderar? Como liderariam para acabar com a violência sexual e baseada no género? Como abordariam a desigualdade de género? A poligamia? As práticas nocivas em casa, nas nossas igrejas e na nossa comunidade? Como reagiriam ao que vêm?

Exercício 2: Consolidação

- Peça aos participantes que reflitam sobre o tipo de liderança que têm observado nos seus lares (por parte de pais/maridos e mães/esposas), nas igrejas, nas comunidades, na província e no país.
- Ressalte que podemos ver que Jesus foi um grande modelo de masculinidade positiva. Outros queriam ser como Ele. Mesmo em circunstâncias que nem sempre eram justas ou corretas, Ele manteve o autocontrolo. Ele zangava-se, mas nunca era violento. Na verdade, Ele pronunciava-se contra a violência. Ele protegia as mulheres e as meninas. Ele comunicava sem agressividade e era paciente, indo ao encontro das pessoas nas suas necessidades. Mais importante ainda, Ele desafiou todas as normas sociais, religiosas e culturais relacionadas com a forma como um homem devia comportar-se naquela época.
- Peça aos participantes que reflitam sobre como podem promover este modelo nas suas comunidades, igrejas e lares e como podem, pessoalmente, dar o exemplo desse comportamento. Dê-lhes cinco a dez minutos para debaterem ideias e, em seguida, convide os grupos a apresentarem cinco ideias-chave cada um.

Actividade 5: Como reagir a uma denúncia de violência sexual baseada no género

 60 minutos

- Esta actividade visa garantir que os líderes religiosos estejam preparados, e não incapacitados, quando se verificam casos de violência.



Notas para o facilitador

É provável que as pessoas que foram vítimas de violência procurem os Líderes Religiosos em busca de ajuda, apoio e orientação, dada a posição que estes ocupam na comunidade local. Quando uma vítima revela ter sofrido violência, os Líderes Religiosos devem responder com segurança, compaixão e cuidado, tratando a pessoa com dignidade e respeito. A primeira responsabilidade é a segurança: determinar se a pessoa se encontra em perigo imediatos.

Em segundo lugar, os líderes religiosos devem ouvir com compaixão e sem julgamentos ou culpas, para que a pessoa não sinta que a agressão/abuso foi culpa sua. Em terceiro lugar, é vital manter a privacidade e a confidencialidade. Por fim, os líderes religiosos não devem investigar ou aconselhar para além das suas capacidades, mas devem encaminhar as vítimas para os serviços de saúde e psicossociais adequados.

Exercício 1: Princípios fundamentais para responder a uma denúncia

- Princípios fundamentais para responder a uma denúncia

1. A segurança em primeiro lugar

- A pessoa está em segurança neste momento?
- Não a mande de volta para uma situação de perigo. Ajude-a a ir para um abrigo ou local seguro com alguém em quem confie.

2. Acredite e ouça

- Não duvide, não culpe nem interrogue.
- Evite espiritualizar ou minimizar o dano.

3. Confidencialidade

- Não partilhe informações sem consentimento (excepto nos casos em que a partilha seja obrigatória).

4. Não julgue nem dê conselhos prematuramente

- Sem moralismos, sem culpas, sem pressão para perdoar ou reconciliar-se.

5. Encaminhe/Recomende, não substitua

- Os líderes religiosos acompanham os sobreviventes às cerimónias religiosas – não são conselheiros nem investigadores.

Partilhe com os participantes esta ferramenta breve e fácil de reter para um modelo de resposta: L.I.S.T.E.N:


L.I.S.T.E.N:

- **(L)** Ouvir com compaixão
- **(I)** Informar-se sobre a segurança
- **(S)** Apoiar sem julgar
- **(T)** Informar sobre os serviços disponíveis
- **(E)** Encorajar a procura de ajuda profissional
- **(N)** Nunca forçar decisões.

Exercício 2: Praticar respostas seguras

- Em pares, peça aos participantes que encenem uma breve conversa em que uma das pessoas denuncie que foi vítima de violência.
- Peça-lhes que reflitam sobre estas questões:
 - O que lhe pareceu difícil?
 - Que reações foram úteis ou prejudiciais?
 - Em que aspetos a fé ajudou? E em que aspetos poderia ter sido prejudicial?
- De volta à sessão plenária, permita que os pares troquem impressões.

Actividade 6: Encerramento

 60 minutos

- Resumo e encerramento.
- Ritual local de encerramento.

Algumas referências bíblicas:



Mateus 19:14 «Jesus disse: “Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, pois, o reino dos céus pertence aos semelhantes a elas.”»



Mateus 20:25-26 «Jesus reuniu-os e disse: “Vós sabeis que os governantes das nações dominam sobre elas, e os seus grandes exercem autoridade sobre elas. Não será assim entre vós. Pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós deve ser o vosso servo.”»



Notas para o facilitador

Grupo 1: Análise das relações-

A reflexão no Grupo 1 começa com a forma como Jesus interagiu com aqueles que O rodeavam, especialmente com as mulheres, destacando a maneira como Ele tratava todos com respeito, dignidade e compaixão. Jesus não fazia distinção entre as pessoas com base no seu género, estatuto socioeconómico ou ações passadas. Isto serve como um exemplo claro de liderança inclusiva e equitativa. Ele relacionava-se genuinamente com a Sua família, amigos, colegas e seguidores, servindo de inspiração para aqueles que procuram promover relações baseadas no respeito mútuo.

reflectindo sobre os valores que motivaram as ações de Jesus, observamos que o amor, a compaixão e o cuidado pelos outros foram as forças motrizes por trás das Suas interações. Ele desafiou ativamente as normas sociais do Seu tempo, que marginalizavam as mulheres e outros grupos, proporcionando-lhes um espaço onde eram tratados com dignidade e respeito. Isto pode ser visto em passagens como **João 8:1-11**, onde Ele protege a mulher adúltera da violência social.

E em Lucas **10:38-42**, Ele valoriza a busca de conhecimento por parte de Maria, contrariando as expectativas culturais sobre o papel das mulheres.

Ao questionar como os homens de hoje poderiam agir se seguissem o exemplo de Jesus, especialmente no tratamento que dispensam às mulheres, meninas, filhas, irmãs, esposas e mães, a reflexão visa mostrar que o comportamento de Jesus oferece um modelo de liderança baseado na igualdade, no respeito e na empatia. Ele demonstrou que ser líder não tem a ver com poder ou controlo, mas sim com servir os outros e promover relações saudáveis e livres de violência. Se os homens seguissem o exemplo de Jesus, tratariam as mulheres com a mesma dignidade, respeito e compaixão que Ele lhes demonstrou, desafiando as práticas sociais nocivas que ainda hoje existem nas comunidades.

Grupo 2: Um olhar sobre as pessoas marginalizadas e estigmatizadas

Este grupo reflecte sobre a forma como Jesus interagiu com pessoas marginalizadas, em particular com mulheres que eram rejeitadas ou discriminadas. Jesus demonstrava respeito, compaixão e dignidade para com todos, em

contraste com as normas sociais que excluía certas pessoas. Ele ensinou que todas as pessoas merecem amor e carinho, independentemente do seu estatuto. As suas acções servem de modelo para a forma como os homens de hoje devem reagir perante as vítimas de abuso, oferecendo apoio e protecção em vez de culpa ou rejeição.

Grupo 3: Uma análise da liderança

Este grupo centra-se no estilo de liderança de Jesus, que se baseava na humildade, no servir e na empatia. Jesus liderava pelo exemplo, colocando os outros acima do poder. Ele combatia a injustiça, incluindo a desigualdade de género e as práticas nocivas. A reflexão incentiva os homens e as mulheres de hoje a liderarem como Jesus, enfrentando questões como a violência sexual baseada no género e criando ambientes onde todos possam viver com dignidade e em segurança.

Exercício 2: Consolidação

No exercício de consolidação, os participantes são convidados a refletir sobre os tipos de liderança que observam nos seus próprios contextos – em casa, nas igrejas e nas suas comunidades. A

discussão salienta a necessidade de questionar as normas relacionadas com a liderança que perpetuam a desigualdade de género e a violência, utilizando o exemplo de Jesus como um modelo poderoso para a transformação social. Jesus liderou através da humildade, do servir e do respeito mútuo, ensinando que a verdadeira liderança reside no servir os outros, especialmente as pessoas mais vulneráveis. Ele promoveu uma cultura de inclusão e igualdade. Estes princípios podem ser aplicados para combater a violência sexual e baseada no género, bem como práticas nocivas ainda presentes em muitos contextos.

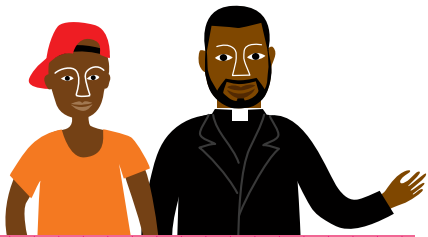
A reflexão ressalta que todos os líderes – sejam eles religiosos, familiares ou comunitários – podem ajudar a acabar com a violência sexual e baseada no género. Seguindo o exemplo de Jesus, os líderes podem tornar-se agentes de mudança, criando ambientes onde todos, independentemente de sua identidade de género ou orientação sexual, possam viver com dignidade e segurança. Assim como Jesus fez, devemos desmantelar as normas sociais, culturais e religiosas prejudiciais que reforçam a desigualdade, promovendo um ambiente de inclusão e respeito para todos.




Módulo 4: Pontos-chave


- Os Líderes Religiosos detêm um poder e uma influência consideráveis na sociedade, nas esferas política, social, económica e espiritual.
- As normas de género e sociais são reforçadas por diversas fontes, incluindo os meios de comunicação social e os sermões religiosos.
- É fundamental criar espaços seguros para o diálogo nos nossos lares, igrejas, escolas e comunidades, a fim de compreendermos melhor os pontos de vista uns dos outros. Isto irá ajudar-nos a trabalhar em prol de uma sociedade livre de violência, estigma e discriminação.
- Jesus tratava todos – incluindo pessoas marginalizadas e excluídas – com amor, carinho, respeito e compaixão. Ele foi um modelo de masculinidade positiva, desafiando as normas sociais, religiosas e culturais relativas à forma como um homem deveria comportar-se naquela época.
- Seguindo o exemplo de Jesus, os líderes podem tornar-se agentes de mudança, criando ambientes nos quais todos possam viver com dignidade e segurança.
- Ao responder a denúncias de violência, os Líderes Religiosos devem adoptar o quadro L.I.S.T.E.N.

Módulo 5: A Juventude



Objectivo de aprendizagem:
Ajudar os Líderes Religiosos a compreender melhor os jovens, as suas capacidades em evolução e o seu potencial.

 4 hours 15 minutos

 Materiais:

- Flipcharts
- Marcadores
- Etiquetas adesivas
- Flashcards ou pequenos pedaços de papel
- Fita adesiva para colar papel nas paredes



“Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no tractos, no amor, no espírito, na fé, na pureza.”

Timóteo 4:12 

Notas para o facilitador

A juventude é um período de transformação física, emocional e social, reconhecido na Bíblia como uma fase de potencial e liderança. Em **1 Timóteo 4:12**, Paulo instrui Timóteo a ser um exemplo para os crentes, salientando que a juventude é uma oportunidade de mudança e crescimento, e não uma limitação.

Os adolescentes ganham maturidade gradualmente e em idades diferentes. As suas «capacidades em evolução» para avaliar riscos, tomar as suas próprias decisões e assumir a responsabilidade pelas suas ações variam. Essa capacidade depende de factosres como a idade, o desenvolvimento individual e a compreensão que têm sobre a questão e suas consequências. Reconhecendo as suas capacidades em evolução, os adolescentes devem ter oportunidades de ganhar independência, experiência e resiliência. Devem ser informados sobre os seus direitos e como reivindicá-los, e devem receber apoio para fazer escolhas informadas⁹

É importante que os jovens, em toda a sua diversidade, tenham acesso a apoio integral, a informações sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos e a espaços seguros para discussões. Frequentemente, os jovens enfrentam estigma, especialmente em comunidades religiosas, onde os tabus podem impedir o diálogo sobre saúde sexual. A Bíblia, em **Mateus 19:14**, mostra como Jesus acolheu as crianças, sublinhando que todos – independentemente da idade – merecem respeito e cuidado. Os líderes religiosos desempenham um papel crucial na criação de ambientes favoráveis para adolescentes e jovens, permitindo-lhes tomar decisões informadas sobre a sua saúde e bem-estar, em consonância com os princípios bíblicos da dignidade e do amor ao próximo.

9. International HIV/AIDS Alliance (2017), Good practice guide: READY Adolescent HIV programming. Available at: https://frontlineaids.org/wp-content/uploads/old_site/alliance_gpg-hiv_and_adolescents_final_original.pdf?1519234078

Actividade 1: Reflexões e resumo da sessão anterior

🕒 30 minutos

- Fazer um resumo das actividades e mensagens-chave da sessão anterior.
- Incentivar os participantes a partilharem as lições que aprenderam ou quaisquer dúvidas que possam ter.

Actividade 2: Definição de juventude

🕒 60 minutos

Exercício 1: Definir a juventude

- Desenhe um quadrado no meio de um flipchart e escreva a palavra «JUVENTUDE» no seu interior.
- Peça aos participantes que partilhem qualquer palavra que lhes venha à mente quando se deparam com a palavra «juventude». Oriente as respostas para que se limitem a uma única palavra.
- Anote as respostas no flipchart, nos cantos do quadrado, nos seguintes grupos: positivas, negativas, autodescrições, descrições impostas.
- Conte as palavras em cada grupo e anote o total. Destaque, por exemplo, o número de atitudes positivas em comparação com as negativas em relação aos jovens.

Exercício 2: Fases da vida

- Divida os participantes em três grupos e peça-lhes que:
 - Enumerar as diferentes fases da vida humana (desde o nascimento até à velhice).
 - Debater as características e os papéis dos jovens no seio da família, na sociedade e na formação na religião. Os grupos devem ser o mais pragmáticos possível.
 - Reflectir sobre onde os adolescentes e os jovens costumam procurar informações e conselhos sobre as suas escolhas de vida, incluindo a saúde sexual e reprodutiva.
 - Chegar a um consenso sobre a idade em que uma criança é considerada adulta.
- Peça aos grupos que apresentem os seus resultados em plenário. Registe as sobreposições, os papéis impostos pelos adultos e os papéis contrastantes entre os grupos, tais como a transição para a idade adulta no contexto familiar versus o contexto religioso.
- Resuma a sessão conduzindo um debate sobre o impacto das sobreposições e dos papéis contrastantes (por exemplo, uma figura paterna em casa versus uma criança na escola ou em fóruns étnicos)





Notas para o facilitador


No Exercício 2 sobre as fases da vida, os participantes devem identificar as diferentes fases da vida humana, desde a infância até à velhice. Estas fases incluem a infância, a adolescência, a idade adulta jovem, a meia-idade e a velhice. Cada fase traz os seus próprios desafios e características, tais como o desenvolvimento físico, emocional e de identidade. No que diz respeito aos atributos e papéis dos jovens, os grupos devem reflectir sobre o papel dos jovens no lar, na sociedade e na fé. Em casa, são aprendizes e indivíduos responsáveis; na sociedade, são agentes de mudança; e na vida religiosa, são chamados a crescer espiritualmente e a assumir papéis de liderança.

Quanto às fontes de informação, os jovens procuram normalmente orientação sobre saúde sexual e reprodutiva na Internet, junto de amigos, nas escolas e em organizações de saúde. Por fim, a transição da infância para a idade adulta é marcada por factores como a idade, o

desenvolvimento emocional e a capacidade de tomada de decisões, sendo que a maioria dos países fixa a idade legal da maioridade nos 18 anos.

Na Actividade 3, sobre a contribuição dos jovens para a sociedade, os participantes devem reflectir sobre o impacto positivo da juventude, que traz inovação, criatividade e soluções para questões sociais e económicas. No entanto, os jovens também enfrentam muitos desafios, tais como o desemprego, o acesso limitado à educação, a falta de oportunidades, a discriminação e problemas de saúde mental. Para capacitar os jovens, é essencial garantir o acesso à educação, ao emprego, a cuidados de saúde adaptados às suas necessidades e ao apoio emocional. Além disso, a Bíblia oferece uma perspectiva sobre a juventude, destacando o seu potencial de liderança e virtude. Em **1 Timóteo 4:12**, Paulo exorta os jovens a serem exemplos de fé e pureza, enquanto Jesus, na sua juventude, desafiou as normas e foi um modelo de sabedoria e serviço, ensinando que todos têm um papel significativo a desempenhar na sociedade.

Actividade 3: Qual é a contribuição dos jovens para a sociedade?

 90 minutos

Exercício 1: Avaliar o valor atribuído à juventude

- Pergunte aos participantes: «Se os jovens fossem retirados da sociedade, o que mais deixaria de existir?» Anote as respostas num flipchart para que todos possam ver.
- Divida os participantes em pequenos grupos e peça-lhes que:
 - Reflecta sobre os avanços e as contribuições dos jovens para a sociedade e escreva duas reflexões positivas e duas negativas. Por exemplo, os avanços positivos poderiam ser a autoformação e as contribuições para a sociedade poderiam ser na política ou na participação cívica.
 - Mencione pelo menos duas pessoas com 35 anos ou menos que tenham alcançado grandes feitos.
 - Identifique três jovens nos textos sagrados e o papel que desempenharam. Será que isto nos diz algo sobre a forma como Deus vê os jovens?
- Permita que os participantes partilhem as suas ideias e as anotem. Utilize marcadores de cores diferentes para destacar acções, características e nomes positivos e negativos. Faça a contagem dos pontos positivos e negativos.



Notas para o facilitador

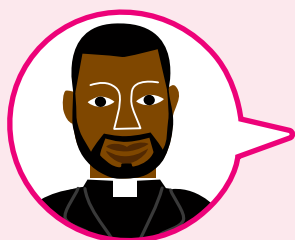
Os jovens têm um impacto significativo na sociedade, impulsionando a inovação e a mudança cultural. São responsáveis pelos avanços na tecnologia e na criatividade, além de liderarem movimentos sociais em prol dos direitos civis e da justiça social. A sua participação activa na política e no ativismo contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática. No entanto, os jovens enfrentam muitos desafios que exigem o apoio de políticas públicas.

Entre os exemplos de jovens que estão a fazer a diferença na sociedade contam-se Malala Yousafzai, que lutou pela educação das raparigas apesar de ter sido atacada pelos talibãs, e Greta Thunberg, que se tornou uma líder global na luta contra as alterações climáticas. Outros exemplos notáveis incluem Emma González, defensora do controlo de armas após ter sobrevivido ao tiroteio de Parkland, e Marcus Rashford, que fez campanha a favor de refeições escolares gratuitas para crianças desfavorecidas no Reino Unido. Estes jovens demonstram o poder da juventude na construção de um futuro melhor.

Exercício 2: Uma visão dinâmica dos jovens


- Escreva as palavras «JOVENS» e «ADULTOS» num flipchart, separando-as por uma linha. Peça aos participantes que:
 - Mencione as características distintivas, descrições ou diferenças entre eles que são geralmente aceites pela sociedade. Por exemplo, os jovens são «rebeldes» e os adultos são «responsáveis».
 - Reflita sobre se todos os jovens e adultos se enquadram nessas descrições.
- Agora, troque os títulos das colunas e peça aos participantes que respondam a estas perguntas:
 - Conhece jovens e adultos assim?
 - Podemos dizer que todos os jovens são iguais, tal como não podemos dizer que todos os adultos são iguais?
 - Quais são os factos contextuais que afectam os jovens? De que forma estes contribuem para a sua identidade funcional?

Conclua a sessão referindo que:



- Os jovens desempenham papéis importantes no desenvolvimento e progresso da humanidade.
- A juventude não é um grupo homogéneo e não deve ser considerada como tal.
- Os jovens têm, de facto, a capacidade de exercer os seus direitos de forma responsável e devem ter espaço para o fazer.

Actividade 4: Os jovens e os textos sagrados

 60 minutos


Exercício 1: Textos religiosos sobre a juventude

- Peça aos participantes que leiam e reflitam sobre as seguintes passagens das Escrituras: **Oseias 4:6**, **Jeremias 1:5,7** e **Lucas 2:52**.
- Peça aos participantes que reflitam sobre estas questões:
 - Quais são os factores que prejudicam os jovens e impedem que se confie neles para tomarem decisões sobre as suas próprias vidas?
 - O que é que os adolescentes e os jovens precisam de saber para atravessarem as fases da vida de forma positiva?
 - O que é que os pais e as pessoas mais velhas precisam de saber para ajudarem os adolescentes e os jovens a atravessarem com sucesso as fases da vida?

Conclua:

- Reconhecendo que Deus parece preferir confiar aos jovens a tarefa de libertar e salvar a humanidade dos males do mundo.
- Reconhecendo que os jovens possuem dons únicos para o seu próprio desenvolvimento e crescimento, bem como para o bem da humanidade em geral.

Actividade 5: Encerramento

 15 minutos

- Resumo e encerramento.
- Ritual local de encerramento.



Notas para o facilitador

Na reflexão sobre a juventude e os textos sagrados, os participantes são convidados a analisar passagens bíblicas importantes: **Oseias 4,6**; **Jeremias 1,5,7** e **Lucas 2,52**. Estas passagens abordam a sabedoria divina sobre os jovens e os factores que podem impedir o seu pleno desenvolvimento.

Em **Oseias 4,6**, «O meu povo perece por falta de conhecimento», é enfatizada a importância do conhecimento e da educação para que os jovens possam tomar decisões informadas. Em **Jeremias 1,5**, «Antes de te formar no ventre,

eu conhecia-te», revela que Deus já tinha um plano para os jovens, o que implica que eles são dignos de confiança e capazes de cumprir grandes responsabilidades. Em **Lucas 2:52**, «E Jesus crescia em sabedoria e estatura, e em graça diante de Deus e dos homens», sublinha-se que o crescimento integral, tanto físico como espiritual, é uma parte essencial do desenvolvimento dos jovens.

Os factores que impedem que se confie nos jovens para tomarem decisões incluem a falta de orientação e apoio, a ausência de modelos a seguir e a pressão social. Para que os adolescentes percorram as fases da vida de forma positiva, precisam de adquirir sabedoria e autoconhecimento.

Os pais e as pessoas mais velhas devem estar atentos às necessidades emocionais, espirituais e práticas dos jovens, oferecendo apoio e orientação contínuos sem impor restrições desnecessárias. Deus, na Sua sabedoria, confia aos jovens uma missão de transformação e libertação, tal como exemplificado na vida de Jesus, que,

mesmo na Sua juventude, demonstrou grande sabedoria e responsabilidade. Os jovens possuem qualidades únicas que não só promovem o seu próprio crescimento, mas também contribuem para o bem de toda a humanidade.



Algumas referências bíblicas:

Jó 32:8-9 “Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso o faz entendido. Os grandes não são os sábios, nem os velhos entendem o que é recto.”

1 Samuel 16:11-12 “Então Samuel disse a Jessé: ‘Estão aqui todos os teus filhos?’ E ele respondeu: ‘Ainda falta o mais novo.’ [...] Ora, ele era ruivo (de boa aparência) [...] E o Senhor disse: ‘Levanta-te, unge-o, porque é este mesmo.’”

Romanos 16:1 “Recomendo-vos a nossa irmã Febe, diaconisa da igreja de Cencréia.”

1 Coríntios 11:8-9 “Pois o homem não foi criado a partir da mulher, mas a mulher a partir do homem. Nem foi o homem criado para a mulher, mas a mulher para o homem.”

1 Timóteo 3:1-2 “Esta palavra é verdadeira: se alguém deseja ser bispo, anseia por uma tarefa excelente. Um bispo deve ser irrepreensível; deve ter apenas uma esposa.”

Ester 4:16 “Vai, reúne todos os judeus... Eu irei ter com o rei, o que não está de acordo com a lei; e se eu perecer, perecerei.”

1 Coríntios 4:17 “Por isso vos enviei Timóteo, o meu filho amado e fiel no Senhor.”



Módulo 5: Pontos-chave

- A juventude é um período de transformação física, emocional e social.
- Os adolescentes ganham maturidade gradualmente e em idades diferentes. As suas «capacidades em evolução» para avaliar riscos, tomar as suas próprias decisões e assumir a responsabilidade pelas suas acções variam.
- Os jovens não são todos iguais, tal como os adultos não são todos iguais.
- Os jovens contribuem para a sociedade e para o bem de toda a humanidade de muitas formas, impulsionando a inovação, a criatividade, o dinamismo e liderando movimentos sociais. Têm a capacidade de exercer os seus direitos de forma responsável.
- No entanto, os jovens enfrentam uma série de desafios, tais como o desemprego, o acesso limitado à educação e a cuidados de saúde adaptados aos jovens, a falta de oportunidades, a discriminação e problemas de saúde mental.
- Para que os adolescentes e os jovens tenham a capacidade de atravessar as fases da vida de forma positiva, precisam de orientação e apoio contínuo dos pais e de pessoas mais velhas, bem como de figuras de referência.


Módulo 6: Promoção da saúde e os direitos sexuais e reprodutivos dos jovens



Objectivo de aprendizagem:

Melhorar a compreensão dos líderes religiosos e de outras comunidades espirituais sobre a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos dos jovens.

 4 hours 45 minutos

 Materiais:

- Flipcharts
- Marcadores
- Etiquetas adesivas
- Flashcards ou pequenos pedaços de papel
- Fita adesiva para colar papel nas paredes

Notas para o facilitador

Este módulo tem como objectivo aprofundar a compreensão dos participantes sobre a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos, da epidemia do HIV e de como os adolescentes e os jovens são afectados.

O acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva é um direito humano. A saúde e os direitos sexuais e reprodutivos referem-se aos direitos de todos os indivíduos de ter acesso a informação completa, precisa e oportuna sobre saúde sexual, à capacidade de tomar decisões informadas sobre a sua saúde reprodutiva e à oportunidade de aceder aos cuidados de saúde de que necessitam, sem receio de discriminação ou coação. Isso inclui não só o acesso ao planeamento familiar, aos cuidados de saúde materna, à prevenção e ao tratamento de IST, incluindo o HIV, e à protecção contra a violência sexual baseada no género, mas também o direito de tomar decisões livres e responsáveis sobre o próprio corpo e a própria saúde.

Todas as relações devem ser seguras, consensuais e isentas de violência física ou intimidação. Mas, a nível global, muitas pessoas, especialmente mulheres e raparigas, carecem de autonomia corporal – a capacidade de fazer as suas escolhas e tomar decisões sobre os seus próprios corpos. Um direito humano fundamental, a autonomia corporal é essencial para o bem-estar dos jovens. Abrange dar ou recusar consentimento para a Actividade sexual ou cuidados de saúde. O consentimento deve ser visto através da perspectiva das capacidades em evolução dos jovens, uma vez que depende da capacidade do indivíduo para compreender informações, tomar decisões e assumir a responsabilidade pelas suas acções.


O HIV continua a ser um grave problema de saúde pública, especialmente entre os jovens. Os adolescentes e jovens marginalizados – em particular as adolescentes e as jovens – são especialmente vulneráveis devido a factores como o acesso limitado a cuidados de saúde adaptados aos jovens, a falta de educação sexual abrangente, a violência sexual baseada no género e as barreiras socioculturais. Estas barreiras incluem o estigma, a discriminação, as desigualdades de género e normas

sociais restritivas que impedem discussões abertas sobre saúde sexual. Consequentemente, os jovens correm um risco maior não só de contrair o HIV e outras IST, mas também de enfrentar gravidezes indesejadas.

Abordar estas barreiras é essencial para capacitar os jovens a fazerem escolhas informadas sobre os seus próprios corpos e a sua saúde sexual e reprodutiva. Intervenções eficazes incluem aumentar a sensibilização, melhorar o acesso a cuidados de saúde adaptados aos jovens e garantir que estes serviços sejam personalizados para atender às necessidades dos adolescentes e jovens em toda a sua diversidade.


A integração dos serviços relacionados com o HIV (incluindo prevenção, testes, tratamento e acompanhamento) com outros componentes dos cuidados de saúde sexual e reprodutiva pode aumentar significativamente a eficácia dos programas. Ao combater o estigma, melhorar a educação e promover ambientes favoráveis, os jovens poderão aceder às informações, aos recursos e aos serviços necessários para se protegerem do HIV, das IST, das gravidezes indesejadas e da violência sexual e de género. Em última análise, uma abordagem holística, inclusiva e baseada nos direitos dá prioridade às necessidades e ao bem-estar dos adolescentes e jovens, permitindo-lhes prosperar.

Actividade 1: Reflexões e resumo da sessão anterior

 30 minutos

- Faça um resumo das Actividades e das mensagens principais da sessão anterior.
- Incentive os participantes a partilharem quaisquer novas descobertas e lições aprendidas, bem como a colocarem quaisquer perguntas.

Actividade 2: Direitos sexuais e reprodutivos dos jovens e o desenvolvimento das suas capacidades

 120 minutos

- Divida os participantes em grupos e peça a cada grupo que analise os três estudos de caso (abaixo).
- Os estudos de caso servirão para ajudar os participantes a reflectir mais profundamente sobre os jovens e a sua saúde e direitos sexuais e reprodutivos.

Exercício 1: Estudo de caso 1



É um agente de evangelização. Conheceu um jovem de 16 anos que mantém, há dois anos, uma relação sexual com um adulto 20 anos mais velho do que ele. O jovem afirmou claramente que deseja que esta situação continue.

- Acha que este jovem é capaz de decidir continuar esta relação?
- Discuta os motivos pelos quais os participantes concordam ou discordam desta posição.
- Peça-lhes que mencionem os factos que tiveram em conta ao tomarem a sua decisão, incluindo referências bíblicas.



Chegou ao seu conhecimento que o jovem vive nas ruas há quatro anos, desde a morte da mãe. Durante esse tempo, tem sustentado dois irmãos mais novos que ainda frequentam a escola.

- Estas novas informações alteram a sua opinião sobre se o jovem tem capacidade para decidir se quer ou não continuar a relação?
- Que conselho pode dar ao jovem?
- Diria alguma coisa ao «parceiro» adulto?

Exercício 2: Estudo de caso 2



Um homem de 22 anos diz-lhe que quer fazer uma vasectomia.

- Acha que este jovem é capaz de decidir fazer uma vasectomia?
- Discuta os motivos pelos quais os participantes concordam ou discordam desta posição.
- Peça-lhes que mencionem os factosres que tiveram em conta ao tomar esta decisão, incluindo referências às escrituras.



O jovem explica de forma muito articulada que não tem qualquer desejo de casar ou ter filhos e que se sente feliz com a ideia de passar a vida como solteiro.

- Mudaria de opinião devido a esta nova informação?
- Que conselho daria a este jovem?
- Diria alguma coisa ao seu «parceiro» adulto?

Exercício 3: Estudo de caso 3



Uma jovem de 17 anos, membro da sua igreja, informa-o de que está grávida. Ela procura o seu conselho e as suas orações porque deseja manter o bebé. Mas, uma semana depois, ela volta, dizendo que não quer manter o bebé e que vai interromper a gravidez nesse mesmo dia. No seu país, não é necessário o consentimento dos pais para maiores de 16 anos.

- Considera que esta jovem é capaz de decidir interromper a gravidez?
- Discuta os motivos pelos quais os participantes concordam ou discordam desta posição.
- Peça-lhes que mencionem os factosres que tiveram em conta ao tomar esta decisão, incluindo referências às escrituras.




A jovem explica que mudou de ideias porque o homem casado que a engravidou se recusa a assumir a responsabilidade pelo sustento da criança. O homem também é membro da sua igreja.

- Mudaria de opinião devido a esta nova informação?
- Que conselho daria à jovem?
- Como a acompanharia e apoiaria durante este período?
- Diria alguma coisa ao homem casado?

Exercício 4: Feedback e discussão

- Note-se que casos como estes são difíceis, pois põem à prova as nossas atitudes e convicções, bem como o que é legal, aceitável, justo e ético. É importante que os participantes reconheçam os casos em que estão em jogo interesses divergentes e conheçam as ferramentas que podem utilizar para os ajudar a reflectir sobre o que fazer.
- Discuta os seguintes pontos-chave com os participantes:
 - Reconhecer que os jovens têm uma visão valiosa sobre a sua saúde e bem-estar que os adultos podem não ter.
 - Informar-se sobre a família, os amigos e o ambiente em que o jovem vive.
 - Garantir a privacidade e a confidencialidade.
 - Fazer com que o jovem se sinta confortável e seguro. Não o julgue.
 - Procure indícios de que o jovem está a tomar decisões informadas e autónomas sobre os seus cuidados de saúde e ações.
 - Olhe para o jovem através dos olhos de um Deus amoroso, atencioso, justo e compassivo.

Actividade 3: Saúde e direitos sexuais e reprodutivos

 60 minutos

Exercício 1: Conheça a sua doença

- Peça aos participantes que façam um brainstorming
 - As causas profundas do HIV e os desafios à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos.
 - Reflectir sobre se estas questões podem ser abordadas separadamente umas das outras.
- Em grupos, peça aos participantes que reflectam sobre as seguintes questões:
 - Quais são os principais factores que impulsionam a propagação do HIV?
 - Estes factores são semelhantes aos de outras questões relacionadas com a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos, tais como gravidez indesejada na adolescência, violência de género e infeções sexualmente transmissíveis?
 - Neste país, existem grupos específicos de pessoas que enfrentam mais dificuldades do que outros na obtenção dos seus direitos e cuidados de saúde sexual e reprodutiva?
 - Qual é o impacto do HIV nos jovens? E qual é o impacto nos jovens quando estes não têm acesso a cuidados de saúde sexual e reprodutiva?
 - Por que razão os líderes religiosos devem trabalhar com os jovens em toda a sua diversidade?
- Dê oportunidade para que os grupos dêem o seu feedback e conclua a sessão, salientando a vulnerabilidade dos adolescentes e dos jovens.

Exercício 2: Uma visão geral dos direitos humanos e dos direitos sexuais e reprodutivos


- Pergunte aos participantes o seguinte:
 - O que significa para si o conceito de direitos humanos?
 - Consegue citar ou descrever um direito humano?
 - Os direitos humanos podem ser compatíveis com os principais ensinamentos da sua religião ou crença?

Em seguida, explique os seguintes princípios fundamentais dos direitos humanos:



- **Universalidade:** os direitos humanos aplicam-se a todas as pessoas, em todo o lado.
- **Interdependência:** e inter-relação: todos os direitos estão interligados; por exemplo, o direito à educação está ligado ao direito à saúde e vice-versa.
- **Responsabilização:** os países e os indivíduos têm a responsabilidade de respeitar, promover e garantir os direitos humanos, bem como de denunciar as violações.
- **Indivisibilidade:** todos os direitos humanos têm o mesmo valor e não podem ser hierarquizados.
- **Não discriminação:** os direitos humanos devem ser aplicados de forma igualitária e sem discriminação.

Actividade 4: Integração dos cuidados de saúde

 60 minutos

Exercício 1: Cenários numa unidade de saúde

- Divida os participantes em cinco grupos e entregue a cada um os cenários abaixo. Todos descrevem um jovem que se dirige a um centro de saúde para obter um determinado serviço de saúde.
- Peça aos participantes que:
 - Identificar outros serviços para os quais o jovem possa precisar de ser encaminhado.
 - Identificar o apoio que os líderes religiosos e comunitários, bem como as comunidades, podem oferecer ao jovem.


Cenários

- **Uma jovem de 16 anos que se prostitui pensa que tem uma IST.** (Por exemplo, ofereça apoio sem julgamentos. Tendo em conta a idade da jovem, aborde questões relacionadas com a autonomia e o consentimento. Considere a realização de testes e o tratamento de IST/HIV, bem como a profilaxia pré e pós-exposição para prevenir o HIV. Considere a contraceção para prevenir uma gravidez indesejada).
- **Uma trabalhadora migrante de 20 anos pretende interromper a gravidez.** (Por exemplo, preste apoio e forneça informações sobre violência sexual, uma vez que as trabalhadoras migrantes podem estar em maior risco de exploração. Dependendo do quadro legal, considere serviços de interrupção segura da gravidez e contraceção pós-interrupção).
- **Uma mulher de 23 anos apresenta fluxo menstrual irregular e está preocupada com a possibilidade de ter cancro do colo do útero.** (Por exemplo, ofereça apoio psicossocial e aconselhamento. Pense em fazer exames de rastreio do papilomavírus humano (HPV) e tratamento, se necessário. Pense em fazer o teste de HIV, já que as pessoas que vivem com HIV têm mais chances de contrair o Papilomavírus.)

- **Uma mulher de 24 anos com três filhos está grávida, apesar de usar contraceção.**
(Por exemplo, considere cuidados pré-natais com testes de HIV/IST. Explore, de forma sensível e sem julgamentos, por que a contraceção está a falhar. Considere opções de contraceção pós-parto).
- **Um estudante universitário de 17 anos que consome drogas faz um teste de HIV.**
(Por exemplo, ofereça apoio. Pense em fazer testes para outras ISTs, além do HIV. Explore serviços de minimização de danos e contraceção. Ofereça informações sobre profilaxia pré e pós-exposição para prevenir HIV)

- Feedback dos grupos e debate.

Actividade 5: Encerramento

 15 minutos

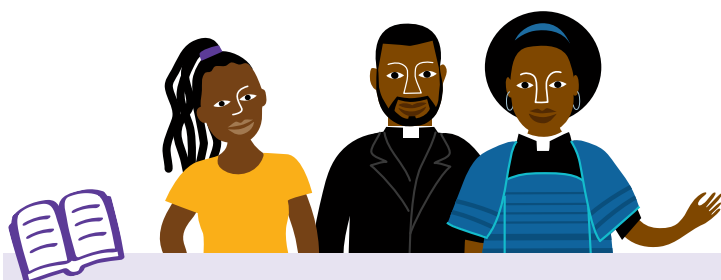
- Resumo e encerramento
- Ritual local de encerramento.



Módulo 6: Pontos-chave

- O acesso aos cuidados de saúde sexual e reprodutiva é um direito humano. Os direitos sexuais e reprodutivos estão intrinsecamente ligados a outros direitos humanos.
- Os adolescentes e os jovens – especialmente as adolescentes e as jovens mulheres – são particularmente vulneráveis ao HIV e enfrentam inúmeras barreiras na obtenção dos seus direitos e cuidados de saúde sexual e reprodutiva.
- A integração dos serviços de saúde pode aumentar significativamente a eficácia dos programas.
- Ao considerar cenários relacionados com o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos pelos jovens, é importante que os Líderes Religiosos garantam a privacidade e a confidencialidade, ofereçam apoio sem julgamentos e verifiquem se o jovem está a tomar decisões informadas e autónomas.

Exemplo de pregação cristã sobre violência sexual e baseada no género e o HIV



Título: «Vim para que tenham vida» (João 10:10)

- Leituras bíblicas: João 10, 10; Lucas 10, 33–35; Salmo 82, 3–4

Jesus diz-nos que veio para que todos tenham vida em plenitude. A violência rouba a vida, a dignidade e a saúde. A violência sexual baseada no género expõe os jovens, especialmente as raparigas, ao HIV, ao trauma e ao silêncio. Como Igreja, somos chamados a proteger os vulneráveis, a acreditar nas vítimas e a agir com compaixão.

Quando o Bom Samaritano viu o homem ferido, não perguntou o que este tinha feito de errado. Parou, tractosu das feridas e assegurou-lhe cuidados. Esta é a nossa vocação: travar a violência, apoiar os sobreviventes e acabar com o estigma, para que os jovens possam procurar prevenção e tratamento do HIV sem medo.

consequências

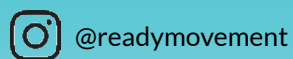


Causas de raiz



Publicado em maio 2026 © READY.

Apoie o movimento READY fazendo uma publicação nas redes sociais usando #WeAreREADY.



Visite www.readymovement.org para ver notícias e actualizações

